

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COORDENAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

JORGE DA SILVA NUNES

**DA LEITURA À PRODUÇÃO ESCRITA: EXPLORANDO O GÊNERO ARTIGO
DE OPINIÃO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA-PB

2023

N972 Nunes, Jorge da Silva.

Da leitura à produção escrita [manuscrito] :
explorando o gênero artigo de opinião no 9º ano do
ensino fundamental / Jorge da Silva Nunes. - 2023.

78 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras
em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Edilma de Lucena
Catanduva, Departamento de Letras - CH. "

1. Gênero textual/discursivo. 2. Artigo de
Opinião. 3. Leitura e Escrita. I. Título

21. ed. CDD 028

JORGE DA SILVA NUNES

DA LEITURA À PRODUÇÃO ESCRITA: EXPLORANDO O GÊNERO ARTIGO DE
OPINIÃO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

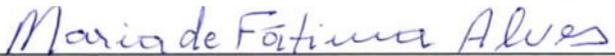
Linha de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais

Aprovada em: 27/04/2023

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Edilma de Lucena Catanduba (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª Drª Eneida Dornellas de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª Drª Maria de Fátima Alves
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho ao meu DEUS todo poderoso, por ser tão presente e importante em minha vida, por me proporcionar forças e ânimo em tempos difíceis, por me guiar e por sempre me consolar nos momentos de desânimo, enviando pessoas incríveis, as quais me estimulam a sempre seguir em frente e jamais desistir.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso, pela força e ânimo nos momentos difíceis.

Ao Programa de Mestrado em Letras- Profletras, e à coordenação por todo empenho proporcionado.

À professora Edilma de Lucena Catanduba pelo apoio, paciência e zelo com as orientações e sugestões de leituras ao longo dessa orientação e pela dedicação a mim dedicada.

A minha esposa Alcione Candeia por me compreender nos momentos de ausência familiar e por estar sempre ao meu lado, sendo o meu porto seguro e por me sustentar nos momentos difíceis.

Aos meus filhos Ígor Emanuel e Enzo Gabriel por serem meu ponto de inspiração.

A minha mãe Maria da Silva Nunes (*in memoriam*) e ao meu pai Manoel Nunes da Cruz (*in memoriam*), dos quais, embora fisicamente ausentes, sinto suas presenças ao meu lado, dando-me força e por me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus amigos de trabalho, Carolina, Jaciara, Kelven e Romário, por se preocuparem comigo e me estimularem nos momentos de desânimo e cansaço.

Aos professores do PROFLETRAS, cujos ensinamentos enriqueceram não apenas meus conhecimentos, mas também contribuíram para mudanças significativas na minha prática docente;

Aos colegas de turma do PROFLETRAS, pelo companheirismo, pela convivência e pela troca de experiências durante o curso.

RESUMO

A sociedade vem passando por mudanças significativas e impactantes, as quais têm exigido cada vez mais dos sujeitos em interação, habilidades mais precisas no que se refere à leitura e à escrita. Neste contexto, tem se tornado cada vez mais desafiador e urgente para os professores, sobretudo para aqueles que trabalham com a Língua Portuguesa, construir, de forma eficiente, juntamente com seus alunos, um ensino com foco no desenvolvimento das competências relacionadas à leitura e à escrita. Esse desenvolvimento é essencial para que os alunos façam uso efetivo de tais habilidades no meio social em que estão inseridos, ou seja, não apenas na escola, mas também fora do ambiente escolar. Compreende-se que a interação se efetiva através de gêneros textuais/discursivos e, portanto, de usos concretos e situados da língua (MARCUSCHI, 2008). Nessa perspectiva, nesta pesquisa de mestrado, apresentamos uma proposta de leitura e de escrita do gênero artigo de opinião a ser aplicada em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública integral do município de Campina Grande. Para tanto, propomos uma sequência didática inspirada na proposta de DOLZ e SCHNEUWLY (2004). Tomamos como aporte teórico, dentre outros, estudos de BAKHTIN (2016), no que se refere aos gêneros do discurso, destacando os elementos principais para a construção do gênero, como conteúdo temático, composição e estilo; MARCUSCHI (2008), destacando, principalmente, os processos de compreensão e produção de gêneros; KLEIMAN (2002), considerando as questões relacionadas ao ensino da leitura; KOCH E ELIAS (2008) no que concerne às abordagens referentes ao ato de ler e compreender os sentidos no texto, levando em conta a tríade autor, texto e leitor no processo de leitura; MELO (2003) e BRÄKLING (2000) acerca dos seus estudos voltados para o gênero artigo de opinião, assim como os documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Como resultados a serem alcançados, esperamos que o estudo e o trabalho desenvolvido com o gênero artigo de opinião traga para o contexto de sala de aula inúmeras possibilidades de compreensão, interpretação e reflexão acerca de questões sociais, assim como aprimore as habilidades de escrita.

Palavras-chave: Gênero textual/discursivo. Artigo de Opinião. Leitura e Escrita

ABSTRACT

Society comes through meaningful and impactful overturnings, considering reading and writing subjects' skills, during the interaction process. In this context, it is challenging and urgent for teachers, especially the Portuguese language's teachers to develop their students' skills related to reading and writing competencies effectively teaching them focused on the written competence. The competences' development is essential for students to use such skills effectively, in their social environment, not only at school, but also outside the school environment. It is known that the language is effective through textual and discursive genres and, therefore, through concrete and situated uses of language (MARCUSCHI, 2009). From this perspective, this master's research's purposes to demonstrate the reading and writing proposal, related to opinion article's genre, to be applied in the 9th grade from an elementary public school class, at a full-time public school located in the municipality of Campina Grande. In this sense, through a didactic sequence inspired in DOLZ and SCHNEUWLY (2004) this proposal will be accomplished. As a theoretical support, among others, BAKHTIN's (2016) studies concerning the speech genres, related to the genre's main elements development, such as thematic content, composing and style; MARCUSCHI (2008), highlighting, especially the genres' comprehension and production processes; KLEIMAN (2002), referring to the reading teaching issues; KOCH (2011), considering the approaches related to the reading act in text's comprehension, considering the author, text and reader triad in the reading process. MELO (2003) and BRÄKLING (2000) related to their studies focused on the opinion article genre, as well as the official documents, such as the National Education Base Guidelines Law (1996), National Curricular Parameters (1998) and the National Common Curriculum Base (2018). In brief, considering the achieved results, it is expected that the opinion article genre's study and work developed might bring to the classroom context a variety of understanding, interpretation and reflection on social issues possibilities.

Key words: Textual genre/discursive. Argument paper. Reading and writing.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA.....	12
2.1.	Ler na sala de aula: uma atividade interativa e necessária.....	12
2.2.	A escrita na sala de aula: O que escrever e para quê?.....	19
3.	CONCEITUALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM EM SALA DE AULA: O ARTIGO DE OPINIÃO EM FOCO	24
3.1.	Conceitualização e contextualização de gêneros textuais e sua importância para os estudos da linguagem em sala de aula	24
3.2.	O trabalho com o gênero Artigo de opinião em sala de aula	30
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1.	Proposta de sequência didática.....	34
4.2.	Quadro síntese da sequência didática – artigo de opinião	36
	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	348
	PRODUÇÃO INICIAL.....	44
	MÓDULO I.....	45
	MÓDULO II	55
	MÓDULO III.....	61
	MÓDULO IV.....	66
	PRODUÇÃO FINAL.....	74
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77

1. INTRODUÇÃO

Desenvolver habilidades eficazes para o trato com a leitura e a escrita tem se tornado questão essencial na vida de todo e qualquer cidadão, tendo em vista que a todo instante nos deparamos com situações nas quais necessitamos fazer uso destas, seja para ler uma placa de sinalização, uma mensagem de *what* ou mesmo uma notícia jornalística. Da mesma forma, ocorre com a escrita, precisamos nos comunicar, expressarmo-nos, emitir nossas opiniões e defendê-las e, dominar tais habilidades torna-se cada vez mais uma necessidade. Nesse sentido, aprimorar competências leitoras é essencial, pois precisamos refletir sobre as situações reais em que estamos inseridos e registramos nossas opiniões e pontos de vista, baseados em argumentos coerentes e bem fundamentados para melhor ser compreendidos.

Neste contexto, segundo os documentos oficiais, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do indivíduo, mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (LDB, 1996). Neste aspecto, espera-se que ao concluir essa etapa de ensino, os alunos tenham desenvolvido estratégias eficientes de leitura e de escrita e que consigam realizar esse processo de forma eficaz, à medida que interagem com os textos, abstraem as informações e conseguem organizar suas ideias e expressá-las de forma escrita. Entretanto, essa não é uma realidade da maioria dos discentes, principalmente, para aqueles de escola pública, já que é possível observar, em turmas de 9º Ano, última etapa do Ensino Fundamental, diversas dificuldades ao realizar atividades voltadas para tais áreas.

Compreendendo que a língua se efetiva através de textos, de gêneros textuais/discursivos e, portanto, de usos concretos e situados da língua (MARCUSCHI, 2008), acreditamos que o estudo e o trabalho desenvolvidos com o gênero artigo de opinião tragam para o contexto de sala de aula inúmeras possibilidades de compreensão, interpretação e reflexão acerca de questões sociais, ou seja, de questões relacionadas às vivências dos alunos, pois ampliará o senso crítico, criativo e reflexivo do indivíduo, principalmente no que se refere à capacidade opinativa e argumentativa.

Diante disso, a inquietação para desenvolver esta pesquisa surgiu da observação cuidadosa e atenta do contexto educacional da instituição de ensino da qual faço parte, uma escola pública integral, localizada na periferia do município de Campina Grande na Paraíba, com 30 estudantes, sendo 17 meninas e 13 meninos, inseridos numa faixa-etária de 14 aos 17

anos, estes matriculados na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental.

Após questionamentos e verificação de atividades diagnósticas, durante o ensino remoto, principalmente, percebi e constatei que estava diante de um público de discentes apáticos e inseguros acerca das atividades propostas, as quais envolviam momentos de leitura, exposição de opinião, defesa de argumentos e de escrita e, assim, na minha reflexão, deduzi que estes alunos não haviam desenvolvido as competências e habilidades necessárias para o encerramento da etapa escolar, a saber: o 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, não tinham habilidades enquanto leitores, tampouco como escritores. E a ausência dessas os impossibilitava e ou os deixava inseguros durante propostas de atividades que os instigavam à leitura e à produção de textos.

Somado a isso, também foi possível perceber, durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, a dificuldade de alguns alunos expressarem sua opinião acerca de provocações realizadas sobre temas diversos e controversos. Quando apresentavam algum posicionamento, este era posto de modo vago e quando provocados para apresentar alguma justificativa para tal posicionamento, geralmente se calavam ou diziam não saber. Dessa forma, a escolha pelo trabalho com o gênero artigo de opinião possibilitará uma melhor desenvoltura dos alunos para lidarem com questões sociais, as quais exigem um questionamento crítico e reflexivo, tendo em vista, as suas características opinativas, reflexivas, abordagem de temas atuais e, sobretudo, argumentativas, acerca de temas sociais.

Assim, percebemos a urgência de incorporar às aulas, sobretudo, às de Língua Portuguesa, atividades voltadas para aprimoramento de práticas leitoras, as quais possibilitem aos alunos o desenvolvimento da leitura proficiente. Para tanto, entendemos que é necessário desenvolver atividades/trabalhos com o texto de maneira a aproximar o alunado das vivências diárias, por meio dos gêneros, no sentido de ajudá-los a escrever de forma mais comprometida, à medida que suas produções ganharão mais funcionalidade e também poderão ser lidas, refletidas, discutidas e compartilhadas.

Desse modo, atentos a isso, propomos, enquanto objetivo geral, apresentar um trabalho efetivo com o gênero artigo de opinião, no âmbito da leitura e da escrita desse gênero para o 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e Integral do município de Campina Grande, por meio de uma proposta de sequência didática, a qual provoque e encorage os alunos a apresentarem, de forma consistente, seus posicionamentos na escrita, acerca de temas controversos. Para isso, dentre outros autores, abordamos estudos de Bakhtin (2016), no que se refere aos gêneros do discurso, destacando os elementos principais para a construção

do gênero, como conteúdo temático, composição e estilo; Marcuschi (2008), destacando os processos de compreensão e de produção de gêneros; Kleiman (2005), considerando, principalmente as questões relacionadas ao ensino da leitura; Koch & Elias (2006) no que concerne às abordagens referentes ao ato de ler e compreender os sentidos no texto, levando em conta a tríade autor, texto e leitor no processo de leitura; Melo (2003) e Bräkling (2000) acerca dos seus estudos voltados para o gênero artigo de opinião. E também refletimos as discussões acerca dos documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), doravante LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), doravante PCN e a Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, para discutir e compreender como estes documentos orientam o trabalho com a leitura e a escrita a partir de gêneros textuais/discursivos em sala de aula.

Ao desenvolvermos o trabalho e uma sequência didática com o gênero artigo de opinião e almejando alcançar o objetivo geral deste trabalho, traçamos como objetivos específicos: propor ações didáticas que possibilitem a minimização dos problemas referentes à argumentação por parte dos alunos; propor atividades para o trabalho com o gênero textual/discursivo; caracterizar o artigo de opinião a partir de análises de exemplos do referido gênero; relacionar a temática, a composição e o estilo do gênero à sua produção; compreender como diferentes abordagens de leitura e de compreensão podem contribuir para a produção escrita do gênero e, por fim, escrever com propriedade um texto de gênero artigo de opinião.

Como resultados a serem alcançados esperamos que o estudo e o trabalho desenvolvido com o referido gênero traga para o contexto de sala de aula inúmeras possibilidades de compreensão, interpretação e reflexão acerca de questões sociais e controversas, ou seja, questões relacionadas às vivências dos alunos e os motive à exposição de opiniões acerca destes temas, assim como, demonstrem comprometimento argumentativo na defesa de suas opiniões.

Nesse sentido, o trabalho discute teoricamente o processo de leitura e de escrita no primeiro capítulo, destacando, principalmente, a sua importância em sala de aula, já o segundo capítulo apresenta algumas abordagens acerca dos gêneros textuais/discursivos, refletindo sobre a conceitualização e contextualização e sua importância para os estudos da linguagem em sala de aula, assim como o trabalho com o artigo de opinião, no ambiente escolar.

E por fim, após discutir teoricamente os pontos destacados acima, apresentamos, no terceiro capítulo, uma proposição de sequência didática no âmbito da leitura e da escrita, com o referido gênero, destacando, principalmente, seus elementos constitutivos, a saber: o

conteúdo temático, a composição e o estilo, conforme BAKHTIN (2016). Para o desenvolvimento das atividades propostas, consideramos o modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004), pois acreditamos ser um modelo adequado para o trabalho com o gênero escolhido e também por contemplar um conjunto de atividades, as quais proporcionam aos alunos maiores possibilidades de desenvolver as habilidades necessárias, tendo em vista que proporciona a seguinte sequência:

Situação Inicial, momento em que os alunos têm contato com a proposta de trabalho, por meio de sondagem, questionário e apresentação de conhecimentos prévios; Produção Inicial, momento em que os alunos podem escrever baseados no que já conhecem sobre o gênero, tendo em vista que já trazem uma certa bagagem de conhecimentos, adquiridos durante sua formação anterior; Seguida de Módulos, os quais são produzidos levando em consideração as necessidades percebidas ao analisar as produções iniciais dos alunos; Produção final, momento em que se espera que os dicentes já tenham se apropriado do gênero estudado e consigam produzir seu texto com autonomia e segurança. Importante destacar que não desconsideramos o momento para correção e reescrita referente à produção final.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Há muitas reflexões acerca do ensino no Brasil, principalmente, no que se refere a questões voltadas à leitura e à escrita. Entretanto, quando pensamos neste ensino em nosso país, algumas reflexões nos vêm à mente, por exemplo: quando ensinamos a leitura e a escrita, o que é que realmente estamos ensinando aos nossos alunos? Outra reflexão com a qual nos deparamos diz respeito à funcionalidade do que está sendo ensinado: será que quando trabalhamos em sala de aula o processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, conseguimos construir com os alunos um conhecimento que seja realmente útil ao seu convívio social? Por fim, outra reflexão que podemos abordar é: por que há tanta resistência dos alunos em momentos em que são propostas atividades para desenvolver e aprimorar habilidades nesta área?

Essas e outras reflexões nos levaram a pensar sobre os percursos e planejamentos utilizados para o desenvolvimento dessas competências como uma aprendizagem efetiva e significativa para o alunado, capaz de levá-lo à reflexão acerca do quanto é importante desenvolver habilidades, assim como ter estímulo para, de forma efetiva e eficaz, adentrar neste caminho processual, tendo como objetivos importantes o desenvolvimento das capacidades, enquanto leitor e escritor.

Pensando nas discussões propostas acima, neste capítulo, apresentamos algumas discussões acerca dos processos de leitura e de escrita. De modo mais didático, discutimos tais questões em momentos distintos, para que consigamos apresentar com mais clareza e objetividade cada objeto. Para isso, no primeiro momento, apresentamos uma abordagem acerca da leitura, em seguida tratamos da escrita. Desse modo, discutimos como pontos principais: concepção de leitura, práticas de leitura no ambiente escolar e como os documentos oficiais abordam essa questão, da mesma forma, faremos com a escrita.

2.1. Ler na sala de aula: uma atividade interativa e necessária

Iniciamos nossa discussão destacando o entendimento de texto para Koch e Elias (2009), pois as autoras trazem a ideia de que o texto está intimamente ligado à concepção de língua e de sujeito que se pretende formar socialmente. Isso porque, ao considerar a concepção de língua como representação do pensamento, concebe-se o texto como produto acabado, ou seja, nessa concepção, tem-se um leitor/indivíduo social passivo, isto é, apenas consegue e/ou se espera que seja capaz de captar as ideias fornecidas pelo autor, sem refletir criticamente

acerca do que leu; por outro lado, se concebemos a língua como código, também percebe-se o texto como um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor e a leitura, nesse contexto, passa a ser feita a partir da materialidade do texto, já que a participação do leitor será apenas de decifrar o código linguístico, tendo em vista que todas as informações já estão postas e ditas, pois o texto traz em si toda sua significação e grau de informatividade proposto pelo seu produtor .

Entretanto, na concepção dialógica ou interacional da língua, a qual será nosso foco de discussão e a que defenderemos como mais adequada, neste trabalho, por considerá-la mais pertinente, já que considera os indivíduos/sujeitos em suas interações sociais, nesse sentido, leitor e autor são construtores de sentidos e, como apresenta Koch & Elias (2009, p.17), o texto “passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos.” Por isso, aqui optamos por tais discussões, as quais defendem uma concepção de leitura enquanto “construção ou produção de sentido”. Ato este fundamentado na articulação do autor e leitor, a qual necessita da mediação do texto. Utilizando as palavras das autoras, “a leitura é uma atividade de construção de sentidos que pressupõe a interação autor-texto-leitor” (KOCH & ELIAS, 2013, p. 37).

Nesse sentido, as autoras nos apresentam a leitura como:

[...] um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e às necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos. (KOCH; ELIAS, 2009, p.11).

Conforme estabelecido acima, a leitura é um ato interativo entre os sujeitos, os quais estão em constante interação, desse modo, deve-se destacar o que o leitor compreendeu, como ele abordou o texto, como realizou a interação e como construiu sentidos, os quais, de acordo com as pistas fornecidas pelo seu produtor e suas próprias experiências, estabelece os seus sentidos, à medida que dialoga, reflete e participa ativamente deste processo de construção de sentidos.

Nesse aspecto, é válido destacar a importância e a necessidade da leitura, assim como da escrita para a formação básica do indivíduo. Desse modo, a LDB (1996) traz essa discussão, destacando na seção referente ao Ensino Fundamental a importância da leitura como um critério essencial para finalização de tal etapa da educação básica, já que prevê o seguinte, na Seção

III, Art. 32, acerca do Ensino Fundamental:

SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (LDB, 1996, p. 32)

Percebe-se no texto da LDB a importância de desenvolver as habilidades de leitura e de escrita para a conclusão satisfatória do ensino fundamental e para que se construa a formação básica e plena do cidadão. Nesse sentido, após estabelecidas tais exigências, têm se cobrado cada vez mais do aluno, através de avaliações internas e externas, a exemplo da Prova Brasil e também do ENEM, habilidades voltadas para tais práticas. Entretanto, ainda é comum escutar dos professores, assim como dos alunos depoimentos e afirmações do tipo: meu aluno não gosta de ler, tampouco de escrever, assim como, eu não gosto de ler e também de escrever, no caso dos alunos. Nesse contexto, faz-se necessário refletir como essas práticas têm se manifestado e efetivado dentro do ambiente escolar, pois, percebe-se que muitas atividades têm se mostrado improdutivas, já que se percebe, em sala de aula, as dificuldades dos alunos em ler, compreender, inferir, estabelecer sentidos aos textos que leem, assim como a dificuldade para registrar por escrito alguns posicionamentos.

Portanto, para compreender melhor essas dificuldades e conseqüentemente superá-las, o aluno precisa compreender a importância dessa prática para sua vida, refletir que a leitura, assim como a construção da compreensão textual ocorre de forma processual, conforme (MARCUSCHI, 2008).

Concebendo a compreensão como processo, fica evidente que ela não é uma atividade de cálculo com regras precisas ou exatas. Contudo, se compreender não é uma atividade de precisão, isto também não quer dizer que seja uma atividade imprecisa e de pura adivinhação. Ela é uma atividade de seleção, reordenação e reconstrução, em que certa margem de criatividade é permitida. (MARCUSCHI, 2008. p.256)

As práticas de leitura e de escrita na escola devem englobar um conjunto de características necessárias à formação plena do educando, não se limitando apenas à decodificação de textos, mas ampliando esses processos, pois deve considerar muitos outros fatores, tais como: leitura, escrita, interpretação, contexto, motivação de produção, público-alvo, mensagens implícitas e explícitas e, sobretudo, gênero. Diante disso, o aluno necessita estar em contato direto e efetivo com o texto em sala de aula para assim, desenvolver práticas

efetivas de leitura as quais favoreçam a sua compreensão, criatividade e criticidade.

Acerca das discussões propostas acima, os PCN (BRASIL,1998) afirmam que para a prática efetiva de leitura de textos, é necessária a articulação entre os conhecimentos já adquiridos pelo indivíduo, ou seja, prévios, e as informações textuais, inclusive aquelas que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo próprio texto para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.

Desse modo, faz-se importante destacar o conceito de leitor, assumido nessa concepção de leitura aqui defendida. Neste aspecto, os PCN (1998, p.15) conceituam esse leitor competente como “aquele que por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua”, apontando que o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação desse tipo de leitor. Diante disso, os PCN nos apresentam um conceito de leitura bem pertinente e que nos faz perceber a importância do leitor neste processo.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de ‘extrair informação da escrita’ decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. (BRASIL, 1998, p. 40)

Nesse aspecto, vale destacar a importância do ambiente escolar para a organização, orientação e sistematização do conhecimento, para que se atinja esse nível de leitura e se forme esse leitor competente, tendo em vista que é na escola, na sala de aula e sob a orientação e supervisão desse profissional que estas atividades de leitura são orientadas e desenvolvidas de forma exitosa. Neste caso, para este trabalho, referimo-nos ao professor de Língua Portuguesa, especificamente, pois este precisa, de acordo com aquilo que estabelece os PCN:

[...] ressaltar a importância da leitura como objetivo do ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto. (BRASIL 1998, p.54)

Conforme estabelecido acima, e também reportando-nos a outro documento oficial mais recente, percebemos que no contexto da BNCC (2018), a leitura deve ser tomada em um sentido mais amplo, ou seja, diz respeito não apenas ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos

etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 86), ou seja, reforça-se aqui o pressuposto de que devem ser aproveitadas as possibilidades de leitura de cada educando, a fim de que, tendo o acesso e se apossando destes de forma efetiva possa favorecer outros processos necessários para sua formação leitora.

Nesse sentido, ao abordar o texto como espaço de construção e de interação entre os sujeitos envolvidos, autor e leitor, consideramos a ideia de que o sentido/significado de um texto é estabelecido e produzido mediante a colaboração e interação entre autor, texto e leitor. Desse modo, passa a ser um processo em que o leitor é participante ativo. Assim, essa concepção de leitura com a qual trabalhamos e aqui assumida, vai ao encontro dos documentos oficiais, a exemplo dos PCN, à medida que afirma que o trato com a leitura em sala de aula propõe um trabalho efetivo com o texto, já que passa a considerá-lo em práticas reais e significativas de leitura e de produção e não de forma artificial e pouco significativa.

Portanto, abordar o texto como objeto de ensino-aprendizagem, nesse aspecto, significa capacitar/formar o discente para as inúmeras possibilidades de interação produzidas na linguagem e pela linguagem, nas diversas ocasiões de leitura, sendo assim, faz-se necessário, de acordo com os PCN de Língua Portuguesa:

Utilizar a linguagem na escuta e na produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso. (PCN de Língua Portuguesa- 3º e 4º ciclos, 1998, p. 32)

Diante do exposto acima, é possível afirmar que, a partir desses novos estudos, as aulas de Língua Portuguesa, desde a publicação de tais documentos oficiais, vêm passando por algumas modificações, sobretudo no que se refere ao trato desse objeto, tendo em vista que há uma maior preocupação em apresentar o texto como elemento principal, à medida que é perceptível a sua presença durante o trabalho em sala de aula, o que antes não era percebido. Isso ocorre, tendo em vista que há uma maior abordagem, principalmente durante os momentos de formações continuadas em incentivar cada vez mais o trabalho com esse objeto tão valioso e significativo em sala de aula. Logo, os professores estão compreendendo melhor o processo de leitura e a necessidade de enfatizar melhor esse trabalho em sala de aula, conseqüentemente dedicam-se mais às atividades direcionadas para essa área e não apenas às atividades de decodificação.

Embora seja perceptível essa mudança, destacamos aqui que essa prática de trazer o texto como protagonista para o trabalho educativo em sala de aula, ainda é algo distante da

realidade desejável, pois ainda há bastante entraves, os quais impossibilitam esse trabalho, tais como a formação de muitos profissionais, a cultura de considerar que uma aula de língua portuguesa deve se deter ao trabalho preferencialmente com a gramática em detrimento de outras práticas, mesmo com as avaliações externas, já citadas anteriormente tendo destacado fortemente esse objeto como elemento principal.

É inegável que essas orientações dos PCN proporcionaram certa quebra de paradigma e representaram uma possibilidade de mudança e de postura no trato com a leitura e a escrita em sala de aula, assim como ampliaram o trabalho com aquela no ambiente escolar, ou seja, percebe-se uma maior atenção dada ao desenvolvimento de habilidades que estimulem atividades voltadas para tal fim. Desse modo, já é possível perceber que são oferecidas para o alunado possibilidades e estímulos para com a leitura e a escrita em sala as quais antes não eram tão aprofundadas, com isso, o aluno tem se deparado cada vez mais com o conhecimento e estudo de variados gêneros textuais, ressaltando que ainda se está longe de atingir uma totalidade, conforme prevê os documentos.

A dificuldade de alguns professores, conforme mencionado acima, de trazerem o texto como elemento central durante as aulas de língua portuguesa, pode estar relacionada à questão cultural do ensino da língua, pois durante muito tempo se privilegiou o domínio de normas gramaticais como elemento principal e pouco se considerava o tratamento contextualizado de tais práticas. Outro ponto a se destacar é a própria formação de profissionais da área, tendo em vista que muitos foram formados a partir de um sistema já ultrapassado que pouco se preocupava em estimular o senso crítico e reflexivo do alunado, destacando principalmente a leitura descontextualizada e o ensino de regras gramaticais.

Dito isso, acreditamos ser importante abrir aqui um parêntese para destacar que ainda faz-se necessário pensar de que forma essas atividades estão chegando a esse público, pois ainda observa-se no ambiente escolar a existência de velhas práticas de ensino da leitura, tais como: ler em voz alta, dizer o que entendeu e até mesmo que consiga lembrar de elementos presentes no texto como personagens, nomes e locais, assim como retirar elementos ou produzir novos finais para os textos lidos ou mesmo apresentar sua opinião. Nesse sentido, essas práticas não têm favorecido o interesse pelo ato de ler e de escrever, pois tais momentos nem sempre enfatizam e estimulam a compreensão, reflexão, criticidade e produção do aluno, tendo em vista a vastidão de sentidos e construções possíveis de um texto.

Nesse aspecto, o trabalho com a leitura e a escrita no ambiente escolar ainda é considerado precário, à medida que nos deparamos com situações em que as aulas são

propostas para o aluno, através de velhas práticas, concebidas como pretexto para estudo de outras categorias da língua, ou seja, a aula é apresentada ao aluno como sendo de leitura, mas o que realmente há, é uma aula de decodificação voltada para a resolução de questões, das quais, muitas são perguntas que direcionam o aluno apenas a retornar ao texto e resgatar palavras e expressões e para analisá-las sem considerar o seu contexto, ou seja, não explora o texto em sua totalidade, ou então, apenas para tratar de questões gramaticais. Não sendo possível ao aluno refletir sobre questões mais amplas, tais como o tema abordado, como se compõe o texto em relação a outros e o estilo utilizado ao abordá-lo. Desse modo, tornando as aulas de leitura desinteressantes e pouco produtivas, pois o aluno não foi estimulado a ler, refletir, dialogar, concordar, discordar, ter seu ponto de vista acerca da proposta temática abordada.

Objetivando uma melhor clareza, destacamos que aqui concebemos como velhas práticas de ensino da leitura assim como da escrita: o tratamento descontextualizado desses objetos, pois o foco de aprendizagem está, muitas vezes, no estudo dos aspectos gramaticais e formais da língua, com a expectativa de que o aluno saiba nomear as palavras dentro de um conjunto de classes ou que ele saiba reconhecer aspectos de sua sintaxe, por exemplo. É subtraída desse ensino a compreensão de que a língua se efetiva através de textos, de gêneros e, portanto, de usos concretos e situados. Dito isto, para que práticas efetivas de trabalho contemplem essa nova compreensão, é preciso repensar essas situações de leitura e de escrita em sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesse contexto, ainda podemos refletir sobre alguns aspectos relativos ao funcionamento da sala de aula, os quais podem contribuir para os problemas relacionados à falta de motivação ou desinteresse acerca da leitura. Podemos citar, por exemplo, o espaço cada vez menor que a leitura e a escrita têm no cotidiano do brasileiro, a fragilidade no seu ambiente de letramento (o material escrito com o qual ele entra em contato, principalmente fora da escola), ou ainda, a própria formação de um grande número de profissionais das letras, professores de Língua Portuguesa, que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.

Finalizamos o tópico, salientando a importância de novas práticas de trabalhar a leitura em sala de aula, pois conforme os documentos oficiais, não há como desconsiderar, na atualidade, a importância de incentivar o alunado a desenvolver habilidades significativas, tendo em vista que a todo instante ele precisará manter interação com textos diversos e necessitará abstrair destes sentidos, os quais ele precisará confrontar com outros

conhecimentos já adquiridos e necessitará confrontá-los, concordando ou discordando, à medida que traz para o texto todas suas experiências vivenciadas socialmente, tendo em vista que “a leitura é uma atividade de construção de sentidos que pressupõe a interação autor-texto-leitor” (KOCH & ELIAS, 2013, p. 37).

2.2. A escrita na sala de aula: O que escrever e para quê?

Assim como a leitura, a escrita também é presente no cotidiano das pessoas em todos os segmentos sociais, seja na escola ou fora dela. Isso ocorre porque, na atualidade, a escrita tem deixado de ser exclusividade de escritores renomados, de jornalistas e de todos os que vivem do texto, pois, principalmente na era tecnológica em que estamos vivendo, necessitamos nos comunicar e para isso necessitamos fazer uso de tal modalidade, em gêneros distintos, já que o processo comunicativo vai depender da situação comunicativa entre autor e leitor. Neste sentido, comunicar-se, através da escrita, tornou-se uma atividade imprescindível para manter as relações de interação entre os indivíduos, a partir de variados contextos, seja em uma conversa informal, uma mensagem eletrônica, e-mail, carta, textos argumentativos, dentre tantos outros gêneros. Assim, podemos afirmar que tal prática vem se tornando um hábito, assim como uma exigência para muitas pessoas.

Sobre essa questão, faz-se pertinente refletir sobre a forma como Koch e Elias apresentam tal questão:

Hoje, a escrita não é mais domínio dos escritores e dos eruditos. [...] A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica. (KOCH & ELIAS, 2012, p. 31).

Acerca do que foi dito pelas autoras acima sobre a necessidade e prática de escrita, assim como a sua importância para a atualidade, percebe-se que no momento em que o indivíduo escreve leva em consideração a intenção comunicativa, projetando um interlocutor, ou seja, para quem está escrevendo e também a funcionalidade que essa escrita pode proporcionar, no intuito de atingir determinado propósito comunicativo. Desse modo, assim que fazemos uso do texto escrito, somos conduzidos a pensar no tipo de interlocutor ou leitor que idealizamos, pois quem escreve, escreve para alguém com a finalidade de utilizar um canal de comunicação e cumprir um intercâmbio de conhecimentos partilhados, para concretizar o objetivo final, ou seja, a comunicação efetiva e satisfatória, a qual pode ocorrer por objetivos distintos, seja uma mensagem para um amigo, um texto argumentativo para a redação proposta na escola ou mesmo um texto para justificar a sua relevância durante um

processo seletivo.

Diante disso, acreditamos que desenvolver habilidades nesta área, assim como já foi apresentado ao discorrer sobre a leitura, é essencial, tendo em vista que ambas caminham juntas. Desse modo, tem se tornado uma exigência cada vez mais necessária e urgente, na tentativa de viabilizar a participação do aluno em práticas sociais efetivas, ou seja, ele precisa saber utilizá-la de forma significativa nos diversos espaços sociocomunicativos. Assim, espera-se que ele seja capaz de estabelecer e cumprir de forma exitosa o desenvolvimento de estratégias que realmente sejam capazes de possibilitá-lo a inserção e a participação nesse meio social em que ele habita, interage, influencia e é influenciado. Entretanto, ainda é perceptível que o desenvolvimento de tais habilidades tem se mostrado insuficiente, pois ainda se verifica muitas defasagens dentro do ambiente escolar quando são propostas atividades relacionadas a essa competência.

É importante destacar o que diz o documento oficial a esse respeito, para isso ressaltamos a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p.69), pois já chamam atenção para este fator, à medida que apresentam, como um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, que o aluno, ao concluir essa etapa de sua formação, seja capaz de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Já dialogando com outro documento mais recente, no tocante à escrita, a BNCC (2018), estabelece que:

[...] o eixo Escrita, por sua vez, compreende as práticas de produção de texto verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequados ao nível de informatividade. (BRASIL, 2018, p. 64)

Nesse sentido, conforme estabelecido acima, consideramos escrever bem, aquela escrita que deixa claro o seu propósito comunicativo, à medida que considera seu interlocutor, aquela escrita que é articulada e organizada de forma que seja capaz de cumprir de forma exitosa a finalidade a que se propôs, ou seja, a de comunicar algo a alguém, é necessário além da clareza, o domínio de habilidades importantes, tais como, conhecer minimamente a composição do código que será utilizado para que sua mensagem consiga apresentar uma lógica que seja capaz de gerar uma produção coerente e que estabeleça o sentido para o seu interlocutor.

Diante das questões apresentadas acima, as reflexões sobre as práticas de escrita, assim

como as de leitura, ocupam um lugar privilegiado nas pesquisas e estudos sobre as formas dos indivíduos agirem na sociedade, pois a diversidade de possibilidades de práticas de escrita no mundo contemporâneo tem influenciado diretamente no ambiente escolar. A título de exemplo, destacamos a evolução da era tecnológica, a rapidez com que a comunicação necessita ocorrer, pois os alunos utilizam modos de se comunicar que são funcionais para algumas situações de interação, entretanto não são para outras, ou seja, numa mensagem de *watt*, por exemplo, o aluno utiliza abreviações, reduções vocabulares de palavras, as quais são compreendidas pelo seu interlocutor. Entretanto, isso se torna um problema, quando ele acredita ser essa a única forma de produção e a reproduz em outras situações de comunicação, as quais exigem maior grau de formalidade e de monitoração da linguagem. Nesse momento, percebe-se a importância do ambiente escolar para orientá-lo e formá-lo acerca da necessidade de adequação da escrita a cada situação comunicativa, tendo em vista que cada situação exige um nível de escrita diferente.

Para as atividades complexas de organização e de produção de um texto, precisam ser ativados diversos conhecimentos, não somente aqueles linguísticos, mas também, os conhecimentos prévios e internalizados que o emissor traz das suas interações culturais, sociais, ideológicas. Desse modo, faz-se necessário ativar os conhecimentos relativos à situação de interação entre o texto e seu produtor, para que os textos produzidos apresentem sentido, e que sejam compreendidos por estarem dentro de um contexto linguístico que envolva os seus interlocutores.

As autoras Koch e Elias (2013) destacam que

[...] a escrita é um processo que exige do sujeito escritor atenção a uma série de fatores: tema, objetivo, sujeito, leitor, gênero textual, seleção e organização das ideias de acordo com o tema e o objetivo determinados. Além disso, destacam-se aspectos composicionais e estilísticos do gênero textual a ser produzido. [...] (KOCH & ELIAS, 2013. p. 77).

Nesse aspecto, é importante destacar o caráter mediador do professor em relação ao processo de produção por parte dos alunos. Já que o trabalho não é apenas de produção para apresentar ideias e elaborar bons textos, vai muito além disso, pois os alunos também necessitam saber e organizar de forma compreensiva aquilo que querem dizer, pensar para quem estão escrevendo, refletir qual a finalidade de tal produção, destacar que gênero textual selecionar para isso, quais os elementos constitutivos da mensagem, seu propósito discursivo e sua função social. E para conseguir realizar essa tarefa de forma satisfatória, é preciso ler criticamente, conhecer o gênero textual a ser produzido, assim como praticar a reescrita, ou seja, é preciso compreender e fazer-se compreender, atividades que são direcionadas por um

especialista que se desenvolve, predominantemente, por meio da orientação de um professor.

Nesse aspecto, de acordo com Marcuschi (2008), os problemas de ortografia e de sintaxe não atrapalham o processo de compreensão, se o texto estiver inserido numa cultura e circular entre indivíduos que a utilizam e a dominam, à medida que a comunicação ocorra de forma eficaz. Há, nesse sentido, o equívoco muito presente no ambiente escolar e também fora dele, segundo o qual o ensino e o domínio dos aspectos linguísticos e gramaticais são suficientes para que o aluno seja competente para a leitura e para a escrita. Na verdade, não é assim que ocorre, tendo em vista que a habilidade textual não depende, exclusivamente, de regras sintáticas ou ortográficas, e sim das estratégias cognitivas e discursivas de cada indivíduo. Desse modo, um texto se constrói a partir de uma relação complexa e interativa entre a linguagem, a cultura e os sujeitos, os quais atuam nesses contextos em que participam ativamente.

Diante das questões postas acima, faz-se indispensável que, no ambiente escolar, sejam desenvolvidas atividades que considerem várias multiplicidades de possibilidades de escritas presentes na contemporaneidade, tendo em vista em primeiro lugar a formação de sujeitos letrados e conhecedores da importância de tais processos, assim como capazes de utilizá-los em momentos específicos. Dessa forma, tendo um sujeito reflexivo e crítico, o qual se comunica com propriedade, será mais produtivo exigir deste questões relacionadas às normas ortográficas e gramaticais, pois ele já adquiriu outras habilidades necessárias, por exemplo a de mobilizar conhecimentos e articular a linguagem para se comunicar eficazmente. Acreditamos que esse seja o caminho a se seguir, valorizar as ideias e as relações lógico-discursivas presentes na produção, em detrimento de verificar apenas questões gramaticais e a partir disso menosprezar o texto do aluno por considerá-lo apenas como repleto de erros.

A partir das considerações até aqui apresentadas acerca das atividades de escrita em sala de aula, destacamos que esta não pode ser percebida como uma prática estanque, mas como um processo, o qual necessita de melhorias. Nesse sentido, não há como desconsiderar a importância de revisar e reler o seu texto, para isso destacamos o processo de reescrita, pois esse olhar ao retomar um texto com as devidas orientações acerca dos pontos de melhoria gera uma reflexão produtiva, tendo em vista que, o aluno perceberá seu texto com outro olhar, o que proporcionará uma maturidade estrutural e funcional, acerca da finalidade do seu texto e poderá encontrar novas formas de dizer a depender das características inerentes ao gênero e ao propósito comunicativo que se deseja alcançar. Além disso, o discente perceberá que não escreveu apenas para cumprir uma atividade proposta pelo professor, pelo contrário, ele

perceberá o comprometimento deste com o desenvolvimento do seu potencial, enquanto escritor.

Conforme prevê os PCN de Língua Portuguesa do 1º e 2º ciclos (MEC, 1997: 47-48)

[...] o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ter procedimentos de revisão [...]. A seleção deste tipo de conteúdo já traz, em si, um componente didático, pois ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor. No entanto, mesmo assim, ensinar a revisar é algo que depende de se saber articular o necessário (em função do que se pretende) e o possível (em função do que os alunos realmente conseguem aprender num dado momento). Considerar o conhecimento prévio do aluno é um princípio didático para todo professor que pretende ensinar procedimentos de revisão quando o objetivo é muito mais do que a qualidade da produção – a atitude crítica diante do próprio texto. (MEC, 1997: 47-48)

Nesse sentido, a possibilidade de reescrita é aqui vista como um procedimento importante e necessário a ser utilizado pelo professor, na tentativa de concretizar o trabalho de escrita dos gêneros e de oportunizar ao aluno refletir sobre sua produção e de tentar reorganizar e corrigir as falhas existentes no primeiro texto, pois acreditamos que esse novo olhar direcionará o aluno a identificar as falhas e corrigi-las, verificando os problemas pontuais, tais como os de coesão e de lógica argumentativa, os quais não colaboram para a compreensão pretendida, assim como as falhas referentes à referenciação, ele poderá refletir se o tema abordado está de acordo com a proposta, se a composição do texto se adequa ao gênero solicitado e se a linguagem utilizada está de acordo ao gênero, verificando marcas linguísticas, por exemplo. Acreditamos que essa revisitação ao texto melhorará a consciência argumentativa e fortalecerá a qualidade dos argumentos antes utilizados.

3. CONCEITUALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM EM SALA DE AULA: O ARTIGO DE OPINIÃO EM FOCO

3.1. Conceitualização e contextualização de gêneros textuais e sua importância para os estudos da linguagem em sala de aula

Ultimamente se tornou mais comum e aceitável a ideia de se trabalhar a leitura e a escrita, em sala de aula, a partir de um gênero textual/discursivo, pois tornou-se mais compreensível para os professores que toda atividade deve partir de um gênero. Entretanto, Marcuschi destaca que, embora se discuta tanto essa questão na atualidade, as discussões referentes a tal estudo não é algo recente, mas antigo.

O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais. (MARCUSCHI, 2008, p.147)

Ainda, conforme o autor

Os gêneros textuais “estão ligados à vida cultural e social, estabelecendo a comunicação e interação necessária, com dinamismo e plasticidade. E assim como as inovações tecnológicas têm avançado, os gêneros textuais também vêm crescendo. MARCUSCHI (2007, p.19)

Desse modo, os gêneros textuais e discursivos merecem ser contemplados no ensino de Língua Portuguesa, devido às inúmeras possibilidades de se trabalhar na escola para a construção de uma abordagem sociointeracionista da linguagem que privilegie um ensino produtivo e reflexivo de leitura e de escrita gerando sentidos e aprendizagens significativos.

Para Marcuschi (2008), os gêneros têm características e modos de configurações variados, os quais são veiculados a um contexto social bem específico de produção e de comunicação, pois os indivíduos sociais e históricos partilham de objetivos de comunicação comuns.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos comunicativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas e sociais institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

O autor nos apresenta os gêneros como fundamentais para o processo de comunicação, já que estes estão presentes em nossa vida diária. Desse modo, enfatiza a ideia

de que, à medida que nos apropriamos de algum gênero objetivando determinado evento comunicativo, estamos considerando não apenas uma estrutura linguística, mas, sobretudo, realizando propósitos de comunicação específicos que são partilhados por sujeitos sociais, os quais estão ideologicamente situados em um contexto de produção entre o autor e seu interlocutor.

Destacamos que para Bakhtin, todas as atividades da humanidade que envolvem o processo de comunicação seja oral ou escrito estão relacionadas ao uso da linguagem e seu caráter interativo de comunicação. Assim, esse uso da linguagem, objetivando a comunicação entre os indivíduos se materializa através de gêneros, os quais são entendidos como elementos de comunicação, pois estão vinculados a uma situação específica de interação, levando em consideração o propósito comunicativo de um indivíduo. Nesse sentido, Bakhtin (1997) destacou que toda atividade de comunicação é um evento comunicativo, dessa forma, condiciona a comunicação. Esse entendimento de Bakhtin nos apresenta o gênero textual discursivo como construção de enunciados evidenciados através de aspectos dialógicos discursivos e sociais. Logo, para o autor:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...]. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da linguagem elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p.261-262).

Conforme proposto pelo autor, através da utilização dos gêneros, concretizamos o processo de comunicação, tendo em vista que tudo o que é proferido, enquanto linguagem, apresenta um propósito específico, levando em consideração um público e um estilo específico de comunicação. Desse modo, essa singularidade, objetivando um propósito comunicativo diferenciado, a depender do que se pretende comunicar e a quem se pretende comunicar, traz a necessidade de um gênero apropriado para cada situação de comunicação, para que esse processo ocorra.

Nesse sentido, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas sócio-historicamente, (Bakhtin, 2003, p. 282). O autor defende que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Desse modo, os sujeitos têm um repertório ilimitado de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso, pois para cada situação comunicativa distinta, evidenciamos um gênero distinto. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso.

Tais gêneros nos são dados e apresentados, conforme a necessidade de interação e moldados pela situação de comunicação exigida. Dessa forma, os gêneros do discurso, em Bakhtin, são formas históricas características de enunciados, e não tipos abstratos e formais de textos, ou seja, o texto, oral ou escrito, é uma unidade que ocorre na realidade imediata analisável, não apenas no domínio formal da língua.

Somado a isso, vale salientar que nos deparamos com os gêneros a todo instante, pois, através deles, podemos nos comunicar com diversos setores sociais, já que, por meio destes, podemos conhecer e receber informações, construir sentidos e expressar nossas vontades, satisfações, insatisfações, ações e opiniões. Isso não ocorre apenas em ambiente social, mas sobretudo, no ambiente escolar, pois cada gênero possui uma finalidade distinta e específica para cada situação comunicativa. Portanto, cabe ao professor refletir sobre qual gênero apresenta uma melhor funcionalidade para o trabalho e ou atividade que deseja desenvolver com sua turma. Estes usos sociais das linguagens são estabelecidos como situações enunciativas em que o texto é resultante de um processo de interação entre os sujeitos interlocutores. Percebe-se, dessa forma, que a concepção de língua não é entendida apenas como instrumento de comunicação e expressão, mas também como instrumento de interação.

Faz-se importante pensar e conhecer o que estabelece a BNCC acerca do assunto.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BNCC, 2018, p. 67)

Conforme prevê a BNCC, a leitura e a escrita são atividades importantes e fundamentais no que se refere à ampliação e possibilidades para que o indivíduo participe de forma atenta e efetiva de diversas práticas sociais, as quais necessitam que ele domine essas práticas de forma plena, conforme prevê a LDB (1996), à medida que apresenta o domínio pleno da leitura e da escrita como fundamentos importantes para a conclusão do ensino fundamental. Dito isto, conhecer e compreender a noção de gênero textual é imperativo para que o aluno compreenda que para cada situação comunicativa, exige-se a produção de um texto/gênero distinto. Dessa forma, espera-se que haja a reflexão de que um gênero pode ser eficaz para uma situação de interação e não ser para outra.

Já Kleiman (2002) traz uma discussão interessante a respeito das diversas possibilidades em que fazemos uso, mesmo que intuitivamente, de tais gêneros e da importância destes, quando afirma que

Falamos e escrevemos por meio de gêneros. Todas as falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso. Levantamos pela manhã, damos um bom dia a nossos filhos, fixamos na geladeira um papel pedindo à diarista que limpe o refrigerador, vemos e respondemos nossos e-mails. A caminho do trabalho, passamos na agência bancária para entregar à seguradora um formulário assinado: ao chegar ao emprego, entregamos um relatório de vendas solicitado pela chefia e que, mais tarde, iremos apresentar na reunião. Se formos professores, ao entrar em sala de aula, fazemos a chamada, lemos com ou para os alunos, passamos uma lista de exercícios, pedimos uma redação ou uma opinião para um fato controverso para postar no *blog* da turma. Em todas essas atividades, valemo-nos de diversos gêneros discursivos – orais ou escritos, impressos ou digitais. (KLEIMAN, 2002, p.50)

Conforme explicado pela autora, deparamo-nos com os gêneros a todo instante, é impossível que haja a comunicação senão a partir de um gênero, pois, através deles, podemos nos comunicar com diversos setores sociais, podemos conhecer e receber informações, assim como construir sentidos e expressar nossas impressões, ações e opiniões. E estes estão inseridos no nosso cotidiano tanto em situações mais simples como aquelas mais complexas.

Complementando a discussão posta pela autora, os PCN (1998) orientam que o trabalho de leitura e de escrita em sala de aula sejam realizados através de gêneros.

Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser focadas nas situações de ensino. (BRASIL, 1998, p.23, 24)

Dessa forma, o trabalho em sala de aula com os gêneros já se configura como orientação pelos próprios documentos oficiais, pois há o reconhecimento acerca das interações entre os sujeitos e que esta ocorre por meio de gêneros discursivos específicos. Logo, vimos até aqui a impotência de tal compreensão, conforme explicado pelos autores e ratificado pelos documentos oficiais, não há como se pensar em práticas de ensino em sala de aula, principalmente, no âmbito da leitura e da escrita, se não for por meio de gêneros textuais/discursivos.

O pensamento Bakhtiniano a cerca desses enunciados que nos são apresentados sobre a organização dos gêneros

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261)

Desse modo, os gêneros textuais são denominados de gêneros do discurso, segundo o

autor, pois independentemente da modalidade, seja oral ou escrita, eles se concretizam através de ditos, ou seja, de enunciados, os quais são elaborados e proferidos de acordo com a necessidade humana, à medida que necessita de se comunicar, tendo em vista que todo processo de comunicação ocorre por meio de um gênero. Dessa forma, no cotidiano, os sujeitos interagem, compreendem o mundo ao seu redor e se fazem compreender através desses enunciados.

A título de exemplo, podemos refletir acerca de uma reunião com representantes de uma empresa, a qual necessitará de um relatório ao final, nesse contexto evidencia-se que a temática abordada nos dois textos, a saber: implementação de novas técnicas para minimizar os desperdícios na empresa, apresentará praticamente o mesmo conteúdo temático, procedimentos a serem realizados na empresa para contenção de gastos, entretanto são evidenciados por meio de gêneros distintos, a saber: exposição de melhorias, por meio da reunião e apresentação de relatório de melhorias, tendo em vista que cada um apresenta características próprias, pois o primeiro, exposição de melhorias, ocorre no âmbito da oralidade, já o segundo, relatório, no âmbito da escrita.

Tal exemplo demonstra a necessidade de composição diferente de um mesmo conteúdo temático, pois o gênero é diferente, por isso exige uma abordagem diferenciada. Nesse sentido, os gêneros discursivos na concepção de Bakhtin são infinitos e se multiplicam a cada dia e se adaptam a depender da necessidade comunicativa dos sujeitos. Desse modo, quando surge uma nova necessidade de comunicação, imposta pelas necessidades atuais, nessa mesma proporção, surge um gênero. Ressaltando que um gênero produtivo e eficaz em um momento histórico pode não o ser em outro.

Logo, conforme o autor,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral e o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Outro fator importante acerca dos estudos dos gêneros, na concepção bakhtiniana é que o autor, ao considerar a imensa heterogeneidade, apresentou uma classificação, dividindo-os em primários e secundários. Nesse sentido, os primários são entendidos como aqueles utilizados em situações comunicativas mais simples do cotidiano do indivíduo, momentos mais espontâneos, sem a necessidade de tanto monitoramento, do ponto de vista linguístico, em situações mais informais, que sugerem uma comunicação imediata, a exemplo de um bilhete, uma carta simples ou de uma mensagem de *watsapp*. Já os gêneros secundários, normalmente

mediados pela escrita, aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, as quais exigem um maior grau de complexidade de produção e mais monitoramento, do ponto de vista linguístico, por exemplo uma dissertação de mestrado. Entretanto, vale destacar que, para o autor, a essência dos gêneros é a mesma, ou seja, ambos são compostos por fenômenos de mesma natureza, os enunciados verbais. O que os diferencia, entretanto, é o nível de complexidade em que se apresentam. Dito isto, Bakhtin considera que a diferença entre os tipos de gêneros – primários e secundários – é extremamente grande. Isso porque, segundo o autor, existe a necessidade de que se faça uma análise do enunciado para que se possa definir a sua natureza.

Para fins de classificação de um gênero discursivo, faz-se necessário que sejam considerados alguns aspectos definidos por Bakhtin, a saber: conteúdo temático (assunto), a composição (estrutura formal) e o estilo (vocabulário, composição frasal e gramatical). Conforme segue:

[...] o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. BAKHTIN, 2003, p. 262)

Estas características que compõem a natureza dos gêneros, apresentados por Bakhtin, estão totalmente relacionadas entre si e são determinadas em função das especificidades de cada esfera de comunicação. Dessa forma, compreende-se que o autor define o “estilo” como um elemento que se relaciona aos gêneros do discurso, pois ressalta que através dele é possível perceber a individualidade de cada falante/escritor, todavia, ressalta que nem sempre há essa possibilidade de o escritor/falante representar sua individualidade estilística, tendo em vista que alguns gêneros apresentam uma forma mais engessada, como em documentos oficiais, por exemplo. O que não ocorre com o conteúdo temático e com a composição, tendo em vista que são mais precisos e devido ao gênero proposto apresenta uma estrutura meio engessada, no caso da composição. Nesse sentido, o autor nos apresenta que, em qualquer estudo que se faça a respeito da língua, faz-se necessário considerar as modalidades dos gêneros, pois eles representam a língua viva, a linguagem em uso.

Há ainda que se considerar que a habilidade no uso dos gêneros está diretamente relacionada ao domínio que temos em relação a eles, ou seja, quanto maior for a familiaridade com o gênero, mais facilidade teremos em empregá-lo de forma usual e adequada às situações comunicativas. Nesse sentido, Bakhtin afirma que, mesmo aqueles sujeitos que apresentam

um variado conhecimento em relação ao domínio de uma língua, sentem-se pouco confiantes em situações nas quais não têm domínio pleno dos gêneros de dadas esferas. Desse modo, percebe-se que, para o autor, é a vivência efetiva em situações comunicativas e o contato com os diferentes gêneros do discurso que fortalecem a competência linguística do produtor de enunciados. É essa competência dos interlocutores que auxilia na adequação do que é ou não aceitável em determinada prática social, sugerindo que quanto mais experiente for o sujeito, mais habilidade encontrará na diferenciação dos gêneros e no reconhecimento do sentido e da estrutura que o compõe.

3.2. O trabalho com o gênero Artigo de opinião em sala de aula

Os documentos oficiais sugerem alguns gêneros a serem trabalhados para o bom trabalho em sala de aula para a produção de textos seja na oralidade ou na escrita. Nesse sentido, os PCN de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998) sugerem algumas indicações para que sejam utilizados gêneros de instâncias públicas, aqueles considerados necessários e essenciais para a efetiva participação social, a exemplo dos gêneros de imprensa, tais como: artigo, editorial, reportagem e aqueles para a prática de produção de textos tanto orais quanto escritos, tais como entrevista, debate, notícia, artigo, carta de leitor. Desse modo, é possível refletir que, de acordo com os PCN, o artigo de opinião deve ser utilizado em sala de aula e incluído naqueles textos que estimulam a criatividade, criticidade e argumentação, principalmente nas práticas de escrita.

No que diz respeito às características do artigo de opinião, sobretudo a arguemnetação, destacamos que é uma atividade essencial da linguagem humana. Nesse sentido, Koch e Elias (2016) discutem algumas características importantes ao afirmar que argumentar é uma atividade essencialmente humana, isso porque em todas as nossas interações sociais realizamos tal atividade, seja na oralidade, ao defender um time de futebol ou na escrita, ao defender uma tese sobre um tema controverso. Nesse aspecto, a necessidade de argumentar está presente na vida do indivíduo bem antes deste adentrar ao ambiente escolar. Desde cedo, a argumentação se faz presente nas nossas conversas do dia a dia, seja com os pais, amigos, irmãos, pois estamos desde pequenos argumentando para convencer nossos pais a nos dar algo ou a permitir que façamos algo, a mostrar a nossos amigos e irmãos que temos razão em determinada discussão. Portanto, não há como fugir disso, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar sobre algo, a emitir opinião, a assumir um ponto de vista. Desse modo, as autoras confirmam o entendimento de que, por intermédio de trocas de ideias, tomada de posição e discussão estamos sempre envolvidos numa situação em que seja necessária a argumentação.

Koch e Elias (2016), também destacam que tal competência linguística pode e deve ser constantemente aprimorada, ao longo da nossa vida, porque:

Vamos participando de diferentes situações comunicativas nas quais temos de argumentar em razão de muitos papéis que precisamos assumir. Na escola, argumentamos em um seminário ou numa prova, mas também numa mensagem endereçada a um professor para justificar uma ausência, ou, ainda, num requerimento para revisão de nota ou trancamento de uma matrícula; em concursos e exames, argumentamos quando somos entrevistados ou solicitados a escrever um texto no mundo do trabalho, argumentamos quando apresentamos um projeto para os colegas em reunião ou quando queremos um aumento de salário. Na vida familiar, quando, como os filhos, argumentamos para conseguirmos dos pais algo que desejamos e, como pais, quando negociamos com os filhos algo que desejam, pelo sim, pelo não. (KOCH E ELIAS. 2016, p. 10)

Logo, é perceptível como a atividade de argumentar é presente no cotidiano dos indivíduos, sendo assim, um fator imprescindível para o protagonismo dos alunos, por meio da linguagem. Portanto, estamos todos envolvidos nesse processo, no entanto, não é suficiente apenas argumentar a favor de um ponto de vista ou de outro, é preciso, sobretudo, considerar a existência de pessoas que pensam de maneira diferente, tendo em vista que, o aluno precisa, nesse sentido, compreender a importância de se respeitar aqueles que possuem posicionamentos que divergem dos seus.

Além das características já evidenciadas, destacamos que o artigo de opinião é um gênero textual/discursivo pertencente ao universo jornalístico, diante disso, o trabalho com este gênero nos faz refletir sobre questões do tipo: o que fazemos com os textos na sala de aula? Destacamos aqui, que embora o trabalho desenvolvido seja com o artigo de opinião, não exclui a questão de outros gêneros textuais/discursivos. Isso porque, muitas vezes, negligenciamos alguns aspectos de um ou outro gênero e perdemos a oportunidade de proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de reflexão e de se perceberem no mundo como sujeitos ativos, agindo efetivamente na e pela linguagem. Nesse sentido, o tipo de atividades propostas, em sala de aula, devem ampliar as capacidades cognitivas, interpretativas, críticas e reflexivas do aluno, considerando o conhecimento já adquirido, aproveitando-o e aprofundando-o.

Conforme já discutido, acerca dos conceitos de gênero e de sua importância para o universo do aluno/cidadão, enquanto leitor e escritor, destacamos algumas considerações importantes sobre o gênero Artigo de opinião que o torna relevante para estudo de leitura e de escrita em sala de aula, devido as suas características específicas. MELO (2003) define o artigo de opinião da seguinte forma:

É um gênero em que alguém (jornalista ou não) desenvolve sua ideia e apresenta sua opinião. O artigo é exclusivo do jornalismo impresso e possui conteúdo amplo e variado, no qual se interpreta, se julga e se explica um fato ou uma ideia atual. Por essa razão, duas características são indispensáveis no artigo: atualidade e opinião, pois a significação maior do gênero está contida no ponto de vista de quem expõe. (MELO, 2003, p.123)

Diante do exposto, destacamos a importância desse gênero para o desenvolvimento pessoal e crítico do aluno, tendo em vista o gênero estar atento às realidades atuais e também por promover, desenvolver e aprimorar a liberdade criadora, criativa e, sobretudo, opinativa do alunado, já que, neste sentido, vale destacar que o espaço jornalístico, assim como todos os outros espaços interativos da atividade humana, produz os seus próprios gêneros e, através destes, os sujeitos desempenham papéis sociais, ou seja, a ação de divulgar fatos sociais, analisá-los, a fim de interferir tanto na opinião pública como também na própria organização social.

Corroborando com o pensamento de Melo, Brakling (2000) nos apresenta outro conceito acerca de gênero, quando propõe que

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2000, p. 227)

Dito isto, compreendemos que a abordagem do artigo de opinião na escola leva em consideração, dentre outros fatores, o compromisso e o comprometimento com o propósito de formar um cidadão o qual seja capaz de compreender criticamente as realidades sociais com as quais convive diariamente, sabendo analisá-las a partir de diferentes pontos de vista, comparando-os de maneira a constituir o seu próprio posicionamento. Além disso, propicia ao indivíduo, neste caso, o educando, a possibilidade de vivenciar situações que o permite direcionar-se e reconstruir sua maneira de pensar e enxergar o ambiente a sua volta, construindo/reconstruindo sua identidade, tendo a oportunidade de, sobretudo, questionar valores impostos pela sociedade, recusá-los, caso não julgue pertinentes ou aceitá-los, caso assim julgue positivos.

Nesse aspecto, o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, no caso do artigo de opinião, configura-se como uma forma de intensificar as relações de interatividade entre os sujeitos sociais: professor-aluno, aluno-aluno e aluno-outros trabalhadores da educação, assim como outras esferas sociais nas quais ele estiver inserido. Essa interação possibilitará a criação

do contexto discursivo, os espaços para as reflexões sociointerativas. Dessa forma, a utilização desse gênero discursivo pode ser compreendido como uma ferramenta eficaz para se chegar ao processo dialógico apresentado e defendido por Bakhtin.

Nesse viés, faz-se necessária a utilização dos gêneros discursivos pertencentes à esfera jornalística no ambiente escolar. Isso porque os textos produzidos nessa esfera comunicativa podem ser um instrumento bastante eficaz para o ensino da língua, sobretudo, se considerarmos que são de fácil acesso. Consideramos também que, na nossa sociedade, grande parte das informações é disponibilizada principalmente pelo universo jornalístico. Desse modo, caso o sujeito não possua o mínimo conhecimento da linguagem produzida por essa esfera, poderá não ter acesso a determinadas formações discursivas e ainda de determinadas atividades sociais.

Acreditamos ainda que a proposta de produzir o artigo de opinião na escola será uma maneira de motivar o aluno e envolvê-lo no processo sociointeracional, já que se trata de uma tentativa de despertar a consciência crítica em relação ao que o cerca. Para isso, ressaltamos que antes de iniciar a produção, é importante que os estudantes tenham consciência dos objetivos principais que envolvem a proposta, pois, certamente facilitará quando for necessário selecionar os argumentos. Portanto, é preciso estarmos atentos e preparados para defender um ponto de vista com base em argumentos ou contra-argumentos direcionados a esse público.

Defendemos ainda que o objetivo deste trabalho que é apresentar uma proposta metodológica para o professor de língua portuguesa trabalhar o gênero artigo de opinião no 9º ano do Ensino Fundamental contribuirá para o domínio, na produção e recepção, desse gênero textual. E para que isso ocorra de forma eficaz, serão apresentadas estratégias de produção textual, através da sequência e das atividades propostas, que proporcionem ao professor trabalhar com seus alunos na escrita do artigo de opinião de acordo com as estruturas e os mecanismos pertencentes a este gênero, assim como abordar o desenvolvimento prático de estratégias de produção, considerando, sobretudo, suas condições de produção, a utilização de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto, a utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto. Além disso, espera-se que esse trabalho proporcione saberes necessários ao professor de língua materna permitindo a ressignificação do ensino de língua portuguesa numa perspectiva dialógica.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se configura de natureza descritiva, tendo em vista apresentamos passos e a trajetória da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97), que define o modelo de sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual [...] escrito”. Isso porque o trabalho com gêneros textuais em sala de aula objetiva, além de outros fatores, estabelecer uma relação de proficiência entre o estudante e esse gênero, como discorrem os autores:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever [...] de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97-98)

Nesse sentido, a sequência didática foi produzida para aplicação em turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental II, tendo em vista discutir temas que necessitam de mais maturidade acerca de questões sociais, entretanto, poderá ser utilizada em outras séries e modalidades, a exemplo do 8º Ano, turmas de Educação de Jovens e Adultos e também de Ensino Médio, cabendo ao professor, realizar as adaptações necessárias para aplicação em cada turma. Espera-se, apenas, que os alunos já apresentem um certo grau de maturidade, tendo em vista as temáticas propostas para leitura, discussão e produção.

Desse modo, no que se refere à execução desta pesquisa que além de descritiva também é de ação, desenvolvemos uma proposta de trabalho com o gênero artigo de opinião, pois a prática de produção dele, para a faixa-etária da turma, é bastante significativa, além de podermos encontrá-lo com bastante facilidade em diversas esferas sociais, o que proporciona ao estudante se posicionar diante de alguma situação, em que ele precise argumentar e defender seu ponto de vista com segurança e autonomia.

4.1. Proposta de sequência didática

Consideramos a sequência didática uma das melhores opções, quando se pretende trabalhar com gêneros textuais discursivos em sala de aula, pois, dentre outros motivos, possibilita um melhor direcionamento no que se refere ao alcance dos objetivos propostos e as metas traçadas para superar defasagens, principalmente no campo da leitura e da escrita. Diante disso, apresentamos uma sequência de atividades para trabalhar o gênero artigo de

opinião para a turma de 9º ano da escola pública integral, localizada no município de Campina Grande, para qual essa sequência foi pensada. Acreditamos que o trabalho com o referido gênero contribui para a melhoria da qualidade de ensino da língua portuguesa, que será significativa para o processo de ensino-aprendizagem desses, à medida que são adolescentes e que lidam com diversos temas sociais, necessitando assumir seu papel social, à medida que necessitam refletir criticamente e opinar sobre essas temáticas, assim como desenvolver suas capacidades argumentativas.

Dessa forma, destacamos o que disse Dolz e Schenuwly (2004, p. 64) acerca do processo de aprendizagem através da utilização dos gêneros textuais “[...] um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação [...]”. Essas situações de comunicação podem ser percebidas a todo momento em sala de aula por parte dos discentes. Nesse viés, destacamos a importância de trabalhar com os gêneros textuais/discursivos, pois acreditamos que eles podem colaborar efetivamente na melhoria das aulas de língua portuguesa e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos.

Como proposta de sequência didática, optamos pelo modelo elaborado por Dolz e Schneuwly (2004), cuja finalidade é trabalhar com gêneros junto ao aluno. Essa sequência se inicia pela apresentação da situação, seguida da produção inicial, módulos de ensino e a produção final - quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento dos módulos anteriores. A figura abaixo expõe essa proposta.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98)

Conforme visto no esquema acima, produzido pelo autores já mencionados, é possível ter uma noção do funcionamento da Sequência Didática com fins pedagógicos, objetivando a produção de gêneros textuais/discursivos em sala de aula.

4.2. Quadro síntese da sequência didática – artigo de opinião

Antes de detalharmos as atividades propostas durante a aplicação da Sequência Didática, apresentamos um quadro representativo com a síntese geral, na qual destacamos as etapas desenvolvidas (motivação, módulos e produção), assim como também, os procedimentos, as atividades sugeridas para aplicação.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	PROCEDIMENTOS
Apresentação da situação inicial (parte 1)	Aplicação de questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oral, acerca do projeto de leitura e de escrita a ser desenvolvido; • Distribuição do questionário para preenchimento.
Apresentação da situação inicial (parte 2)	Motivação para o tema a ser abordado: Abandono de animais	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de imagens para leitura pessoal; • Socialização oral, acerca da temática e opinião.
Apresentação da situação inicial (parte 3)	Motivação para o tema: Leitura da notícia acerca do abandono de animais	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e leitura acerca da entrevista sobre o abandono de animais.
Produção Inicial	O que penso sobre: Dependência tecnológica e viciados em internet.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção individual de um artigo de opinião com o tema: dependência tecnológica e viciados em internet.
Módulo I	Artigo de opinião: Conhecendo o gênero.	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão acerca de imagem para apresentar o tema. • Estudo do artigo: “Os jovens e a violência: vítimas ou vilões. • Fato x opinião; • Estudo das características do gênero;
Módulo II	Opinião e argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da opinião; • Argumentação e tipos de argumentos. • Hora de consolidar a aprendizagem.
Módulo III	O debate e a Crítica	<ul style="list-style-type: none"> • O debate para a construção da argumentação. • A crítica e suas consequências.
Módulo IV	Aspectos linguísticos e ortográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação e ortografia. • Coesão e Coerência. Linguagem formal e informal. • Consolidação

Produção Final	Escrita de um texto de gênero artigo de opinião	<ul style="list-style-type: none">• O aluno deverá produzir um artigo de opinião acerca de um tema discutido durante os encontros.
----------------	---	--

Baseado no quadro resumo apresentado acima, o qual apresenta e descreve as principais atividades que serão desenvolvidas durante a aplicação da Sequência Didática, assim como seus módulos e encontros, acreditamos que teremos bastante êxito com o processo de leitura e de escrita em sala de aula, tendo em vista que cada tema, cada texto, cada atividade foram escolhidos pensando nas realidades pessoais e sociais em que os alunos estão inseridos. Desse modo, segue a proposta.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (parte 1)

Aplicação de questionário (1h/a)

Nesse momento, a proposta será apresentada para os alunos. Para isso, o professor deverá informar que durante algumas aulas será desenvolvido um trabalho voltado para a leitura e para a escrita e, por isso será trabalhado o artigo de opinião. Nesse sentido, é necessário explicar para o aluno a razão da escolha desse gênero, por se tratar de um gênero da esfera jornalística e que eles terão a oportunidade de aprender sobre onde este gênero textual/discursivo circula, seus principais objetivos e finalidade comunicativa, o suporte responsável pela veiculação, assim com as condições de produção. Dessa forma, é importante que os estudantes compreendam que a escolha do gênero deve-se à necessidade atual de desenvolver a capacidade de reflexão e de argumentação frente às situações/temas do cotidiano.

Propomos, antes de iniciar as atividades, realizar uma pesquisa em sala de aula utilizando um questionário para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gosto pela leitura e pela escrita. Esse questionário servirá para o professor conhecer melhor os gostos e anseios dos alunos acerca de questões relacionadas à leitura e à escrita. Segue a proposta de questionário.

COMPORTAMENTO ENQUANTO LEITOR E ESCRITOR			
Assinale ou escreva sua resposta para cada questão	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Você gosta de ler?			
Seus familiares têm o hábito de ler?			
Alguém da sua família o incentiva a ler?			
Você gosta de escrever?			
Acha que têm dificuldades para escrever?			
Ao produzir um texto, acha difícil começar?			
Para você, argumentar é simples?			

O que gosta de fazer quando o tempo é livre?			
Com que frequência você ler textos de sua escolha?	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> 1-2 vezes por semana <input type="checkbox"/> 3-5 vezes por semana <input type="checkbox"/> Todo dia		
O que o motiva a ler?	<input type="checkbox"/> Tarefas de escola / universidade <input type="checkbox"/> Recomendação de amigos <input type="checkbox"/> Necessidade de informação <input type="checkbox"/> eu gosto de ler <input type="checkbox"/> Meus pais me forçam a <input type="checkbox"/> Atividade de relaxamento		
Frequenta bibliotecas?			
Frequenta cinemas e teatros?			
Propagandas, mensagens em geral (<i>outdoors</i> por exemplo) chamam sua atenção?			
Acredita que a sala de aula é também um ambiente para dialogar e argumentar a respeito de temas variados?			

A partir das informações apresentadas no questionário, poderá ser possível analisar a frequência com que os alunos realizam práticas efetivas de leitura e de escrita no dia a dia, assim como conhecer um pouco sobre suas preferências acerca do que leem. Dessa forma, o professor poderá conhecer mais seus discentes e amadurecer melhor as propostas de atividades a desenvolver, caso julgue necessário acrescentar mais alguma atividade ou substituí-la. Tendo em vista que o professor conhecerá o gosto dos alunos pelas práticas de leitura e de escrita, conhecerá também como ele acessa e pratica tais questões e, sobretudo, se é incentivado pelos familiares a desenvolver essa prática, assim como com que frequência visita ambientes que estimulam a essas práticas. E por fim, poderá compreender o que chama atenção do seu alunado e o que ele pensa sobre as atividades de argumentação desenvolvidas em sala de aula.

Ainda neste encontro, o professor apresentará a proposta de trabalho para os alunos, estabelecendo algumas questões, tais como: a possível duração das atividades, os objetivos pretendidos, assim como os critérios avaliativos. Desse modo, é importante destacar que serão trabalhados variados temas durante os encontros e que, para a produção final, será escolhido,

pela turma, um dos temas trabalhados durante a aplicação do projeto ou outro, caso a turma, junto ao professor, julgue necessário. É importante destacar também o gênero textual discursivo que será desenvolvido.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL (parte 2)

Motivação para o tema a ser abordado: maus-tratos com os animais (2h/a)

Para este encontro, o professor levará para a sala de aula os textos abaixo (Texto 01) e distribuirá para os alunos, que devem recebê-los e analisá-los por um tempo determinado. Eles devem ser orientados a perceberem a temática abordada e os problemas evidenciados. Após o tempo estabelecido, o professor poderá realizar algumas indagações, as quais podem ser feitas oralmente ou por escrito, caso a turma apresente dificuldades em verbalizar, entretanto, pensando na minha turma, a atividade se concentrará no campo da oralidade, pois acredito ser uma discussão bem produtiva.

Importante destacar, que essa temática está relacionada a uma questão social vivenciada pelos alunos e pela comunidade na qual a escola está inserida: maus tratos e abandono de animais, tendo em vista ser uma prática muito frequente na comunidade, pois os próprios alunos trazem essa discussão durante as aulas, o que também é perceptível ao observar o espaço escolar e suas proximidades, pois há muitos animais abandonados, tais como: gatos e cães. Desse modo, espera-se que os alunos se posicionem com mais facilidade.

TEXO 01



1. Descreva as cenas presentes nas imagens.
2. O que você observou na análise das imagens? Elas denunciam algum problema social evidenciado no texto?
3. As imagens acima são fotos que objetivam realizar algum tipo de denúncia, ou seja, gênero fotodenúncia. Sendo assim, na sua opinião onde as fotodenúncias costumam ser veiculadas?
4. Em sua opinião, qual é a importância dos(as) profissionais da comunicação no registro de situações como essas e na sua divulgação para o mundo?
5. Qual é a importância de fotodenúncias como essas? Explique.
6. Como você obtém informações acerca dos problemas sociais que ocorrem no Brasil e no mundo?
7. Você costuma formar opiniões sobre esses problemas por meio de reportagens e notícias em diferentes mídias? Explique.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL (parte 3)

Motivação para o tema: abandono de animais (2h/a)

Iniciar a aula ressaltando para os alunos acerca de temáticas sociais que geralmente nos são apresentadas, por meio de um fato ocorrido, o qual se transforma em notícia. Através desta podemos ter acesso a um problema que merece ser debatido, refletido e discutido para que, enquando indivíduos sociais, elaborem nossa opinião. Ressaltamos aqui, que não será aprofundada a questão sobre fato e opinião, tendo em vista que a sequência reserva um momento para tal fim. Desse modo, deve ser entregue para cada aluno o texto abaixo (Texto 02), o qual poderá ser lido com a colaboração de alguns estudantes da sala, espera-se que alguns alunos se prontifiquem a isso.

TEXO 02

Aumento dos casos de abandono de animais durante a pandemia preocupa ONG de Jundiaí: 'Não é descart'

Projeto 'Pracinha dos Dogs' resgatou mais de 60 animais em situação de abandono ao longo de 2020.



Número de animais abandonados aumentou durante a pandemia em Jundiaí — Foto: Arquivo pessoal

Ao caminhar pelas ruas, é fácil perceber o aumento no número de animais abandonados procurando por comida ou água durante a pandemia do coronavírus. Enquanto alguns apresentam sinais de maus-tratos, outros têm uma aparência tão saudável que parecem possuir uma casa.

Para cuidar deles e oferecer um recomeço em novos lares, existem diversas Organizações Não-Governamentais (ONGs) espalhadas pelo mundo. Em Jundiaí (SP), Sara Penteado criou a iniciativa "Pracinha dos Dogs" com o objetivo de resgatar os animais abandonados na cidade.

Sara é professora do estado e sempre quis "fazer a coisa certa". Por isso, passou a se dividir entre os animais de rua, o trabalho e a casa. Mas o que começou como uma pequena ação se tomou um grande projeto.

Ao G1, ela conta que somente em 2020 resgatou 67 filhotes de cães e 10 mães, todos com sinais de abandono e, muitas vezes, encontrados em situações críticas. Atualmente, a ONG conta com 74 animais abrigados e 34 em lares temporários.

Adoção responsável

De acordo com Sara, os casos de abandono aumentaram durante a pandemia, em especial de animais que já haviam sido resgatados das ruas anteriormente. Ela reforça a importância de ter responsabilidade na hora de adotar um cão ou gato e tratá-lo como membro da família.

"Ele não é um descarte. Não é um móvel que se pega, usa e descarta porque ficou obsoleto dentro do espaço", diz.

Na ONG, os animais recolhidos são castrados e recebem cuidados pós-adoção, que acompanham o processo de adaptação entre o animal e os novos donos.

Sara não trabalha com feiras de adoção e, sim, com lares temporários. Além disso, em 2020, o projeto castrou mais de 280 bichinhos por meio de parcerias com clínicas veterinárias da região.

Ela cita o caso de Perla, uma golden retriever resgatada que era usada para se reproduzir clandestinamente. Segundo Sara, quando os filhotes nasciam na cor preta, eram jogados no rio para serem mortos, enquanto os de cor branca eram vendidos.

"O grande problema é as pessoas comprarem animais e não os castrarem. Falta consciência, falta responsabilidade", diz.

Com o aumento de casos de abandono durante a pandemia, o espaço da ONG está lotado, mas a missão de conseguir um novo lar para os animais segue firme. "Acho que, com um pouco de amor, fé, paciência, você consegue doar o animal de forma honesta e com respeito", finaliza.

Para a oralidade

A atividade inicial deve se concentrar no campo da oralidade com indagações do tipo:
o que acharam do texto?

Ele evidencia alguma problemática? Qual?

Vocês consideram esse um tema importante? Por quê?

Para a escrita

Já os questionamentos abaixo, devem ser realizados por escrito.

1. A notícia é um gênero textual que se origina a partir de um fato. Desse modo, que fato originou a notícia?
2. De acordo com o texto, o que preocupa a ONG de Jundiaí?
3. Observe a foto que integra a notícia e responda:
 - a) O que você vê na foto?
 - b) Que relação pode ser deduzida entre a foto e “abandono aos animais” informado na notícia?

PRODUÇÃO INICIAL

Produção de um artigo de opinião (2h/a)

Durante as situações iniciais, os alunos já estarão cientes de que escreverão um artigo de opinião sobre uma temática social, desse modo, nesse encontro o professor entregará uma folha para para os alunos com as orientações seguintes:

Escreva um texto de gênero Artigo de opinião sobre o tema: **DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E VICIADOS EM INTERNET.**

Destacamos que a escolha do tema diz respeito à realidade da turma, tendo em vista que há diversos relatos de pais acerca da temática, tais relatos são colhidos na escola pelos professores e coordenação pedagógica durante os plantões pedagógicos. Nestes, os pais apresentam as dificuldades com relação ao controle de tempo de permanência dos filhos em redes sociais e ou aplicativos de jogos, problema este também enfrentado na escola.

MÓDULO I: ARTIGO DE OPINIÃO: CONHECENDO O GÊNERO

1º ENCONTRO: Discutindo sobre o tema (2h/a)

Importante destacar que o artigo de opinião parte de um tema de relevância para a sociedade, pois discute um problema presente e controverso, tendo em vista que os leitores apresentam posicionamentos distintos. Para este encontro, deve ser levada para sala de aula a imagem abaixo (Texto 03) e distribuída para os alunos. Ao entregar, o professor dará um tempo para que cada um faça a sua leitura e interprete os seus elementos constituintes, tais como: conteúdo temático, composição e estilo. Espera-se que eles consigam compreender o tema através dos elementos que constituem o texto.

TEXO 03



Fonte: estudante José Eduardo (1ª série ECI Major Antonio de Aquino - Mulungu/PB)

Consideramos importante destacar que esta imagem foi escolhida, devido à temática que ela aborda e com foco nas dificuldades enfrentadas pela escola, no que diz respeito ao controle dos alunos com relação ao uso do aparelho celular nos espaços escolares e também fora dele, principalmente, em ambiente familiar, através de relatos dos pais, o que prejudica o rendimento escolar, devido ficarem muito tempo utilizando o aparelho à noite e chegarem na escola cansados, conforme relatos de pais, durante conversas informais com a coordenação pedagógica.

Após o tempo proposto, o professor pode chamar a atenção dos alunos para a legenda, pois trata-se da produção de um aluno paraibano, assim como eles. Em seguida, poderá indagá-los acerca do tema, do problema abordado. Caso os alunos não evidenciem, o professor deve chamar a atenção para os elementos presentes no texto, tais como: adolescente, postura, semblante, várias redes sociais ao mesmo tempo, horário de utilização, celular conectado à tomada. Essas observações já podem gerar um debate em sala de aula, acerca dos riscos presentes e a opinião de cada um.

Em seguida, o professor pode orientar os alunos acerca dos seguintes questionamentos na oralidade. Espera-se que vários alunos se posicionem. É importante nesses momentos aceitar as colocações daqueles que estiverem motivados a fazê-la, assim como incentivar a participação dos mais tímidos, antes de passar para a próxima atividade.

- 1- A imagem acima possui alguma semelhança com o seu cotidiano?
- 2- Há algo errado com o uso do aparelho telefônico? Por quê?
- 3- O que você acha do uso excessivo das redes sociais? Há algum malefício para a nossa saúde?

Proposta de atividade escrita. (Texto 04)

TEXO 04

Leia o texto a seguir:

Assim como o açúcar, o sal e as gorduras, a utilização inapropriada das redes sociais traz uma série de problemas, sendo necessário saber qual a dose adequada para o seu uso saudável, evitando, assim, que as vantagens não sejam superadas pelo vício que surge com os excessos. De um modo geral, cada vez mais as pessoas estão dependentes da tecnologia, e, em decorrência dessa, imersas no mundo digital, apesar de todas as suas vantagens, vários aspectos ligados à saúde do indivíduo, sejam físicos, psicológicos ou sociais, como baixa autoestima, depressão, fobias sociais, solidão, e isolamento podem ser verificados em função do crescimento acelerado do acesso à internet.

Fonte: <https://www.sesc-sc.com.br/blog/saude/uso-excessivo-das-redes-sociais-neste-periodo-de-isolamento-social>

- 4- De acordo com as informações que foram lidas acima, você se considera uma pessoa dependente das redes sociais ou tecnologias? Justifique a sua resposta.
- 5- Há, entre seu grupo de amigos, alguém que tem a dependência por utilizar de forma

exagerada alguma tecnologia ou as redes sociais?

6- Você concorda com os posicionamentos defendidos no texto acerca da dependência tecnológica estar relacionada a problemas psicológicos e sociais? Comente sua resposta.

2º ENCONTRO: Conhecendo o gênero Artigo de opinião (2h/a)

Ao iniciar o encontro, o professor poderá indagar os alunos acerca da violência existente na sociedade, após ouvir algumas questões, poderá refletir como os jovens e os adolescentes estão em relação a estas questões. Em seguida, orientará os alunos que estes farão a leitura de um artigo de opinião, (Texto 05) o qual será distribuído. Aqui sugerimos a leitura jogralizada. Todos os alunos podem ser estimulados a participar. Segue o texto abaixo do escritor Marcelo Andriott.

TEXO 05

OS JOVENS E A VIOLÊNCIA: VÍTIMAS OU VILÕES?

A cada dia vemos crescer em nossas cidades as estatísticas de jovens envolvidos em situações de violência. Basear o julgamento sobre a violência cometida por jovens no que ocorre atualmente no Rio de Janeiro – e em muitas outras cidades do Brasil – é, no mínimo, simplista de nossa parte e acaba eximindo a todos de uma ação realmente eficaz para a mudança de nossa realidade.

“Com justiça e igualdade acontecendo poderemos tentar descobrir quem é vilão e quem é vítima”

Os jovens são, sim, vítimas, pois há décadas o Estado priva a maior parte da população do acesso à saúde, educação, cultura, saneamento básico e outros itens fundamentais à formação de um cidadão de excelência. Noções de valores como respeito, educação, cordialidade, entre outras, há muito tempo foram esquecidas ou menosprezadas. As cidades foram segmentadas entre os que têm e os que não têm direito a itens fundamentais para um desenvolvimento pleno e sadio. Foram divididas entre os que podiam tudo e os que não podiam nada. Tudo de melhor estava em uma parte da cidade e o restante ficava com o que sobrava. Quem tinha tudo esqueceu que a outra parte da população crescia e, mesmo sem uma educação de qualidade, começava a ter noções do que ocorria no resto do mundo graças à globalização e a difusão das informações. Começaram a querer essas coisas também. E, se não podiam tê-las pelas maneiras tradicionais, o fariam de alguma outra forma. Dariam um “jeito”, mesmo errado. Enquanto uns baseavam o seu ser naquilo que tinham, outros o fizeram através do poder, pela força bruta.

Podemos pensar que são também vilões se lembrarmos que mesmo com tanta informação, bolsas, vagas gratuitas, cursos, um jovem escolhe ficar nas ruas assaltando, roubando e matando. Se há tantos exemplos de pessoas vencedoras que nasceram e cresceram em uma realidade de violência diária, escolher entre a ilusão de poder de chefiar um grupo

em sua comunidade através da violência ou crescer na vida com esforço e trabalho parece uma decisão simples.

E para quem nasceu com segurança, teve uma educação formal razoável e uma estrutura psicológica e familiar sólida. Porém, para quem cresceu e vive em total insegurança, em locais onde se dorme e acorda ao som de tiros, estuda – isso quando o professor consegue chegar até a escola – muitas vezes, abaixado ou deitado no chão para se proteger de bala perdida, tem de esperar horas para ter acesso a tratamento médico e é humilhado por atendentes, seguranças e enfermeiros, no limite de suas condições humanas por causa do estresse, entre outras diversas questões, é difícil tomar a decisão mais correta e as escolhas feitas nem sempre são as melhores.

Hoje, temos diversas bolsas de auxílio para os jovens. Em cada comunidade, há dezenas de projetos sociais que prometem mudar a vida das pessoas. Vende-se uma falsa ideia de que quem mora em uma favela tem direito a coisas que a classe média não tem.

Claro, há, sim, dezenas de oportunidades para qualquer indivíduo, seja ele de onde for. Porém, nem todos cresceram em um ambiente que mostrasse o valor disso. Muitos cresceram ouvindo promessas e experimentando atividades que iniciavam e não acabavam, acostumaram-se a cursos e aulas dadas de qualquer maneira, sem despertar o real interesse dos alunos.

Quando aprendermos a tratar a todos da mesma forma teremos uma sociedade mais justa e igualitária. Com justiça e igualdade acontecendo aí, sim, poderemos tentar descobrir quem é vilão e quem é vítima.

Marcelo Andriott

- 1- O texto aborda uma questão social muito importante e presente na sociedade. Nesse sentido, qual o tema social abordado? Você considera um tema atual?
- 2- Como o texto é composto, ou seja, como ele se organiza do ponto de vista formal?
3. Acerca do gênero Artigo de opinião, na sua opinião, em que suporte esse tipo de texto deve ser publicado, explique sua resposta.
4. De acordo com o texto, a cada dia vemos crescer em nossas cidades as estatísticas de jovens envolvidos em situações de violência. Por que você acha que isso acontece?
5. Marcelo Andriotti apresenta dois pontos de vista em relação aos jovens serem vítimas ou vilões. Explique com suas palavras os argumentos usados por ele para justificar por que os jovens são vítimas.
6. Explique os argumentos que Marcelo Andriotti utiliza para embasar sua tese de que os jovens também são vilões em relação aos atos de violência ocorridos no nosso país?
7. Com qual ponto de vista você concorda? O que afirma que os jovens são vilões ou o que afirma que eles são vítimas? Por quê?

8. Será que o homem é corrompido pela sociedade, por exemplo: se eu nasci no meio de pessoas corruptas, invejosas, rancorosas, amargas, fingidas, ladras, vou aprender a ser como elas ou não?

Essas questões devem ser produzidas no caderno, sugerimos um momento para apresentação das produções, seguidas de discussão acerca dos pontos de vista diferentes.

3º ENCONTRO: Fato x opinião (2h/a)

Neste encontro, abordaremos questões referentes a fato e a opinião. É importante que os alunos compreendam a diferença para que, a partir de fatos sociais ocorridos sobre temas diversos e compreender que a partir destes é que é possível contruir sua opinião. Para isso, iniciaremos o encontro apresentando as seguintes afirmativas para saber qual o conhecimento que os alunos já possuem sobre o tema.

- O crescimento acelerado dos grandes centros econômicos mundiais aumenta os problemas sociais.
- Juliete se tornou a primeira campeã paraibana do BBB, após vencer a edição do BBB 2021.
- Se meu amigo não fosse tão baixinho poderia jogar futebol.
- Homens que assistem novelas são bons maridos.

Os alunos devem ser provocados acerca do que eles consideram que seja comprovado ou que seja um posicionamento pessoal de um indivíduo. Em seguida, o professor orientará para que seja realizada uma pesquisa em sala de aula sobre o significado de fato e de opinião (a pesquisa poderá ser realizada utilizando o aparelho celular, ou por meio do dicionário). Após a pesquisa, o professor poderá orientar uma rápida discussão com os alunos acerca do que foi pesquisado para verificar o nível de aprendizagem acerca da compreensão das diferenças entre fato e opinião. Em seguida, realizar a seguinte atividade, a qual poderá ser impressa, para isso, utilizaremos os textos 06 e 07.

TEXTO 06



<https://pt-static.z-dn.net/files/d7c/8fa756f00ad90cb474b16c0c5db4ad30.jpg>

1. No primeiro quadrinho, a fala da personagem revela um fato ou uma opinião? Justifique sua resposta.

TEXTO 07

O VELHO, O MENINO E O BURRO (La Fontaine)

Um velho e um menino seguiam pela estrada montados num burro. Pelo caminho, as pessoas com as quais cruzavam diziam:

– Que crueldade a desses dois! Querem matar o burro!

O velho, impressionadíssimo com os comentários, mandou o menino descer. Mais adiante, outras pessoas, observando a cena, diziam:

– Que velho malvado, refestelado no burro, e o menino, coitado, andando a pé!

O velho, então, desceu do burro e mandou o menino montar. Daí a pouco, outras pessoas, vendo a cena, comentaram:

– Onde já se viu coisa igual? Um menino cheio de vida, montado no burro, e o velho a caminhar pela estrada!

Depois dessa, o velho não teve dúvidas. Mandou o menino descer e ambos, com esforço, passaram a carregar o burro.

Está claro que os comentários não se fizeram demorar, e desta vez seguidos de gargalhadas. Evidentemente, todo o mundo estranhava os dois carregarem o burro.

Glossário: Refestelado – sentado ou estendido comodamente;

Disponível em: <https://www.revistahsm.com.br/post/o-velho-o-menino-o-burro>

2. Observe, no quadro a seguir, elaborado a partir da leitura, a diferença entre fato e opinião, referente ao texto acima.

FATO	OPINIÃO SOBRE O FATO
O velho e o menino montados num burro.	
O velho montado no burro e o Menino seguindo a pé	
Menino montado no burro.Velho a pé.	
Velho e menino carregando o burro.	

3. Hora da produção: Observe as imagens abaixo. Elas apresentam situações importantes para a sociedade, as quais necessitam de reflexão. Sendo assim, apresente sua opinião acerca dos temas abordados.

Imagem 01



Imagem 02



Imagem 03



4º ENCONTRO: Estudo das características do gênero (2h/a)

Neste encontro, espera-se que os alunos já tenham adquirido diversos conhecimentos acerca do gênero trabalhado, entretanto acreditamos ser importante o detalhamento de tais características. Para isso, orientamos para que realizem essa atividade, por meio de uma pesquisa que deverá ser realizada na *internet* e anotada no caderno para discussão em sala de aula. Segue a sugestão de pesquisa. Nesse sentido, consideramos que o professor sugira aos alunos alguns sites mais confiáveis e adequados para a pesquisa.

O que é um texto de gênero artigo de opinião?

Quais são as principais características de um artigo de opinião?

Qual a estrutura de um artigo de opinião?

Para o dia do encontro, é importante o professor analisar se a tarefa foi cumprida por todos ou pela maioria da turma para que a discussão se torne mais produtiva. Caso a turma tenha cumprido a atividade, deve-se indagar para que alguns apresentem o conceito do gênero

pesquisado, assim como a fonte responsável, nesse sentido os próprios alunos podem ir conversando acerca do que escreveram e o professor poderá realizar os ajustes finais durante os momentos de partilha para possibilitar que todos tenham a oportunidade de participar e de compreender o ceneito e o gênero.

Com relação às características do gênero, espera-se que os alunos apresentem as principais, necessárias para uma melhor compreensão do gênero, tais como: apresentação de uma temática atual; apresentação de uma questão controversa; defesa de um ponto de vista; apresentação de argumentos; escrito em 1ª ou em 3ª pessoa; linguagem simples e objetiva; ter um título; assinatura do autor; composição em prosa; estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para isso, faz-se importante que o professor converse com os alunos acerca de cada um dos itens que compõem as características do gênero para que eles compreendam e consigam reconhecer o gênero Artigo de opinião dentre outros, assim como identificar esses elementos e compreender a importância de cada um para a sua composição. Em seguida, sugerimos a seguinte atividade:

O professor iniciará a atividade distribuindo para os alunos uma charge, segue abaixo Texto 08). Em seguida, deverá orientá-los para uma leitura reflexiva, desta leitura já devem considerar algumas questões, tais como: elementos visuais, conteúdo temático, composição textual e outras que julgar necessário para a discussão, a qual será conduzida pelo professor.

TEXTO 08



Disponível em: <https://www.carlosbritto.com/artigo-do-leitor-nao-ser-favoravel-a-reducao-da-maioridade-penal-e-assinar-carteira-do-menor-criminoso/>

Após a discussão realizada, o professor apresenta aos alunos o texto seguinte para leitura, já deixando claro que se trata de um artigo de opinião, o qual deverá ser lido,

observando, principalmente, as características do gênero, já discutidas anteriormente. (Texto 09)

TEXTO 09

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência, já que não há um único tipo de crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos.

Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 500 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza de que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que se há possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes, está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Renato Roseno Coordenador do CEDECA-CE

ATIVIDADE: características do artigo de opinião	
Suporte: Na sua opinião em quais lugares esse artigo poderia circular?	
Qual o título do artigo de opinião?	
Quem é o autor? Há alguma informação sobre ele?	
O autor refere-se a um acontecimento que o levou a escrever esse artigo. Que acontecimento foi esse?	
Qual o tema abordado no artigo?	
Que ponto de vista o autor defende?	
Quais os argumentos que ele utiliza para defender essa ideia?	
Você concorda com esse ponto de vista? Justifique a sua resposta.	
Em quais parágrafos estão contidos: Introdução, Desenvolvimento A conclusão	

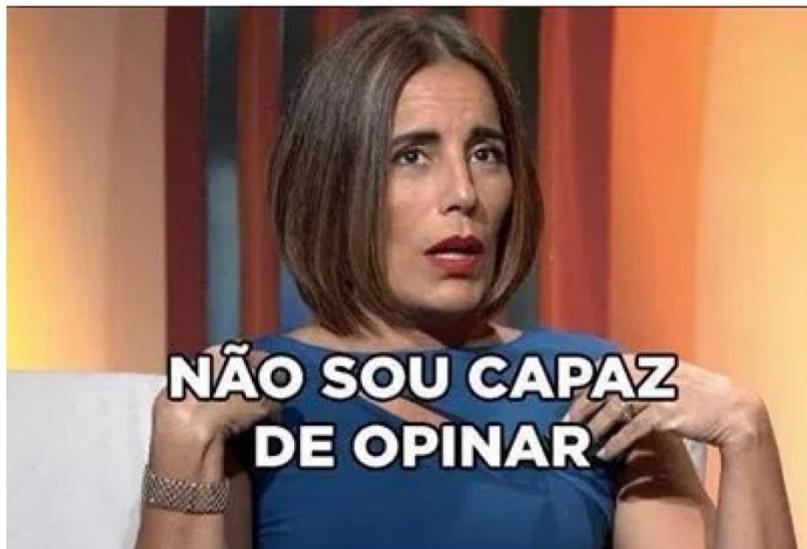
MÓDULO II: OPINIÃO E ARGUMENTAÇÃO: CAMINHOS PARA CONVENCER

1º ENCONTRO: A importância de opinar (2h/a)

Neste módulo de atividades, pretendemos que o aluno perceba a importância de opinar, diante de um tema de relevância, pois enquanto indivíduo social, ele necessitará apresentar seu ponto de vista sobre algo. Também esperamos que ele compreenda a importância de construir bons argumentos para defender sua opinião. Diante disso, pretendemos que ele conheça alguns tipos de argumentos, os quais serão importantes para que seja capaz de sustentar sua opinião de forma sólida e não, apenas, baseado em achismos.

Para isso, sugerimos iniciar o encontro apresentando o meme da atriz Glória Pires (Texto 10), o qual circulou nas redes sociais acerca de algumas respostas dadas pela atriz ao ser provocada sobre determinadas questões.

TEXTO 10



Fonte da imagem:
<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/ap%C3%83s-virar-meme-em-2016-gloria-pires-diz-que-n%C3%A3o-vai-participar-da-transmiss%C3%A3o-do-oscar-1.1208007>
Acesso em 28.07.2018.

A atriz estreou como comentarista do prêmio de cinema pela TV Globo e postura gerou polêmica entre os internautas

Após a apresentação do *Meme*, o professor deve apresentar a situação de comunicação em que o meme circulou na internet, conforme notícia abaixo:

TEXTO 11

Para quem usa as redes sociais como termômetro, Glória Pires estreou como comentarista da entrega do Oscar na TV Globo como um fenômeno! Na cerimônia que premiou Leonardo DiCaprio e abordou o racismo, a atriz caiu na graça dos internautas e virou meme durante a transmissão da 88ª edição do Oscar, indo parar nos assuntos mais comentados do Twitter na madrugada de segunda-feira (29).

"Bacana", "Concordo", "Médio", "Acessível" e "Não assisti", este último repetido algumas vezes, foram alguns dos comentários usados pela atriz sobre o evento que teve Charlize Theron como um dos destaques no red carpet. As observações, na maioria das vezes diretas e sem uma análise, acabaram marcando mais do que o fato de ela ter acertado o palpite de que o filme "Spotlight: Segredos Revelados" levaria a estatueta de melhor película entre os oito indicados da noite.

Pela sua performance, Glória acabou 'ganhando', por assim dizer, a *hashtag* "*gloriapiresnooscar*", recheada de críticas à sua atuação. "Amiga, se nem 'Divertida Mente' você assistiu... Definitivamente te colocaram numa roubada", escreveu uma internauta. "Miga, sua loka, sai daí enquanto é tempo. Está feio (risos)", opinou outra. "E o Oscar de 'o que eu tô fazendo aqui?' vai para Glória Pires, brincou outro usuário de rede social.

Famosos repercutem performance da atriz como comentarista do Oscar 2016

O Padre Fábio de Melo, que já foi inclusive eleito por Bruna Marquezine e outros famosos *hit no Snapchat*, não perdeu a chance: "'Não sou capaz de opinar'. Obrigado, Glória! Vou usar esta frase em situações embaraçosas'.

Alguns famosos e colegas da atriz não conseguiram controlar e entraram na brincadeira. "Não posso opinar", respondeu Otaviano Costa em tom de humor ao ser questionado por uma internauta sobre a performance da atriz. "Só estou acordada por motivos de: Glória", escreveu Maíra Charken, atriz cotada para integrar o time do "Vídeo Show", após vários *posts* sobre os comentários da mãe de Cleo Pires.

Já o ator Tiago Fragoso saiu na defesa da amiga ao perceber as piadas na *web*: "Eu amo a Glória Pires e ponto final".

Após a leitura da notícia acima, o professor pode orientar algumas questões acerca da importância da opinião, em seguida, pode prosseguir questionando os alunos se eles já tiveram que opinar/discutir/argumentar sobre algum assunto. Questione-os se sabem a diferença entre

opinar e argumentar. Se necessário, anote as diferenças de significados desses termos (pode parafrasear o dicionário).

Para discussão:

- 1- Conhecendo o contexto de produção do meme e refletindo sobre as respostas dadas pela atriz, você considera que ela apresentou uma opinião clara e precisa? Justifique.
- 2- Você considera que as respostas da atriz foram capazes de convencer o leitor acerca do seu conhecimento sobre os questionamentos propostos?

2º ENCONTRO: a importância da argumentação e tipos de argumentos (2h/a)

Propomos que a aula seja iniciada com a Dinâmica “Por R\$1,99” em que os alunos devem escolher um dos objetos do seu material escolar e terão que convencer os seus colegas a comprar pelo preço de R\$1,99. É importante que todos os alunos tenham a oportunidade de participar, para isso o professor deve propor essa atividade como condição avaliativa para o encontro, pois, se espera que eles desenvolvam a criticidade e a criatividade argumentativas, durante o desenvolvimento da dinâmica. Ao final, pode-se perguntar aos colegas sobre as formulações dos argumentos propostos pelos colegas, os quais farão a análise daquele objeto que eles comprariam por causa dos argumentos apresentados.

Em seguida, o professor deve dividir a turma em grupos de três, após os grupos organizados, apresentar as seguintes situações: situação I: SE SUA TURMA PRECISASSE SOLICITAR DA ESCOLA ALGUMA MELHORIA NA SALA DE AULA, COMO VOCÊS FARIAM? situação II: COMO VOCÊS CONVENCERIAM O SEU INTERLOCUTOR? Logo após, sugere-se que cada grupo construa uma resposta, em seguida os membros do grupo devem entrar em acordo e eleger um representante para socializar as respostas com o grupão. Essa atividade demonstrará o nível de maturidade já adquirida durante as atividades anteriores. Dessa forma, o professor poderá analisar a maturidade com que os construirão seus argumentos.

Após a atividade cumprida, o professor pode refletir sobre os argumentos utilizados e sua profundidade, ou seja, se foram coerentes, na tentativa de convencer o seu interlocutor. É possível também analisar, junto aos alunos, se tiveram dificuldades de encontrar argumentos convincentes e se, no meio do próprio grupo, houve divergências na construção destes, pois na própria atividade em grupo, somos provocados à argumentação, tendo em vista que devemos convencer acerca de uma resposta mais coerente que outra.

Em seguida, o professor poderá explicar aos alunos que para convencer, é necessário mais que “achismos”, desse modo, argumentos fortes e bem fundamentados são necessários, para que possam ser comprovados e ou validados para se tornarem consistentes. Nesse momento, o professor poderá distribuir para os alunos o quadro abaixo com alguns tipos de argumentos e analisá-los um a um, objetivando que eles conheçam e compreendam a importância de tais argumentos para o processo de persuasão e convencimento do interlocutor.

TEXTO 12

Tipos de argumentação
<p>Argumento de autoridade - O argumento de autoridade é aquele que se baseia na citação de uma fonte confiável, como um especialista no assunto que está sendo debatido. Em um debate sobre educação, por exemplo, Paulo Freire, como educador e pedagogo reconhecido internacionalmente, poderia ser citado como meio de fundamentar uma ideia apresentada na fala.</p> <p>A citação da fonte pode ser feita tanto de forma direta – quando há a transcrição da citação, utilizando, em geral, as aspas – quanto de forma indireta, quando se reescreve aquilo que foi dito pela autoridade escolhida.</p>
<p>Argumento por evidência ou por comprovação - Esse tipo de argumento se baseia em uma evidência que possa levar o leitor a admitir e aceitar uma tese. Essa evidência pode ser, por exemplo, formada por dados estatísticos ou por pesquisas de diversos tipos, desde que a fonte esteja explícita. Ainda é possível utilizar esse tipo de argumento a partir de fatos notórios, ou seja, que são de domínio público.</p>
<p>Argumento por comparação - A argumentação por comparação ou analogia é aquela em que se estabelece relação de semelhança ou diferença entre a tese defendida e algum tipo de dado a fim de comprovar o ponto de vista defendido. Nesse caso, é possível construir analogias com obras de ficção, por exemplo, tais como romances e séries de televisão.</p>
<p>Argumento por causa ou consequência - Esse tipo de recurso argumentativo busca comprovar a tese defendida a partir da exploração das relações de causa e consequência associadas ao tema debatido. Ao explicar os porquês e as consequências da temática em questão, pode-se confirmar as ideias expressas pela tese.</p>
<p>Argumento por exemplificação - Quando se tem um tema, ou mesmo uma tese, de caráter muito teórico, uma das maneiras mais interessantes de fundamentar o ponto de vista adotado é por meio da ilustração ou exemplificação. Esse recurso argumentativo se constrói a partir da elaboração de uma breve narrativa, que pode ser real ou fictícia, com o intuito de tornar mais concreto aquilo que está sendo defendido pelo texto.</p>

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/redacao/tipos-de-argumentos>

3º ENCONTRO: hora de consolidar a aprendizagem (2h/a)

Para consolidar os conhecimentos dos alunos acerca da importância da argumentação e dos tipos de argumentos utilizados, sugerimos algumas atividades com o texto abaixo.

TEXTO 13

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Falar em violência contra a mulher parece assunto velho. E é. A brutalidade ocorre desde tempos imemoriais. Estados, religiões e famílias a naturalizaram. Não são poucos os países que ainda hoje, no Século XXI, têm leis que autorizam parente a assassinar a mulher suspeita de “manchar a honra do clã”. Talvez a banalização da barbárie tenha raízes na criação do mundo. Mitos associam a figura feminina a sofrimento. Os gregos falam em Pandora. Ela, quando veio à Terra, trouxe uma caixa que, aberta, deixou escapar os males que maltratam o planeta. Os cristãos se referem a Eva. Ao comer a maçã, a primogênita privou os humanos do paraíso.

Os séculos passaram, a ciência avançou, a humanidade evoluiu. Apesar do salto civilizatório, porém, impulsos bárbaros se mantêm. Homens continuam batendo em mulheres. A prática não se restringe a nações pobres ou ricas, desenvolvidas ou subdesenvolvidas, com maioria da população feminina ou masculina. É geral.

A pandemia agravou o quadro calamitoso. Por causa da imposição do isolamento social, os membros das famílias viram-se obrigados a conviver por mais horas durante o dia. Crianças deixaram de ir à escola, e o trabalho passou a ser feito em casa. A proximidade contribui para acirrar conflitos e ampliar a intolerância. O consumo de álcool também desempenha papel importante no processo.

Confirmou-se o temor de que uma das consequências da Covid-19 seria o incremento da violência doméstica. O registro de abusos disparou. Valem exemplos da América Latina, onde quase 20 milhões de adultas e meninas sofrem violência sexual e física por ano. Na Colômbia e no México, ataque a mulheres saltou 50% de janeiro a abril em comparação com o mesmo período de 2019. O feminicídio na Venezuela cresceu 65% em abril.

O Brasil não foge à regra. O Ligue 180, do governo federal, anotou em abril aumento de 40% no número de denúncias e de 22% no de feminicídios. Ninguém duvida de que a cifra deva ser maior por causa da subnotificação. As queixas presenciais despencaram porque as delegacias integraram as regras de isolamento.

Iniciativas da sociedade contribuem para atenuar os percentuais do horror: um X vermelho de batom pintado na palma da mão, um botão de pânico em aplicativo de loja online de eletroeletrônicos, vídeo fake de automaquiagem que orienta a pedir socorro. É importante que todos se deem as mãos. Vizinhos, amigos e parentes têm de ignorar a tal história de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher. Mete sim. São vidas que precisam ser salvas.

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2020/07/violencia-contr-a-mulher.html> (Acesso em 12/04/2021)

1. Que tipo de argumento foi utilizado no trecho a seguir: “A pandemia agravou o quadro calamitoso. Por causa da imposição do isolamento social, os membros das famílias viram-se obrigados a conviver por mais horas durante o dia”.

- a) Argumento por comprovação.
- b) Argumento de autoridade.
- c) Argumento por exemplificação.
- d) Argumento por causa ou consequência.
- e) Argumento por comparação.

2. Em que trecho podemos identificar um argumento por comprovação?

- a) “ Por causa da imposição do isolamento social, os membros das famílias viram-se obrigados a conviver por mais horas durante o dia”.
- b) “O Ligue 180, do governo federal, anotou em abril aumento de 40% no número de denúncias e de 22% no de feminicídios”.
- c) “ Talvez a banalização da barbárie tenha raízes na criação do mundo. Mitos associam a figura feminina a sofrimento”.
- d) “ É importante que todos se deem as mãos”.
- e) “ Falar em violência contra a mulher parece assunto velho”.

3. Ao iniciar o texto, percebemos o uso de elementos históricos e passados. Qual o objetivo do autor ao utilizar tais elementos para fundamentar o diálogo sobre a violência contra a mulher?

MÓDULO III: O DEBATE, A CRÍTICA

1º ENCONTRO: O debate para a construção da argumentação (2h/a)

Propomos iniciar o encontro apresentando a imagem abaixo. A apresentação poderá ser feita em *datashow* ou televisão. No caso da escola que faço parte, poderá ser utilizado a TV. Nesse caso, sugerimos que o professor estabeleça um tempo para os alunos refletirem sobre o tema abordado .

TEXTO 14



Em seguida, sugerimos os seguintes questionamentos para discussão. Importante motivar a participação de todos.

1. De acordo com a imagem acima, o que é possível interpretarmos, apartir dos detalhes apresentados? Tais como as imagens de pessoas, sem rostos, no lugar desses a presença de um X. O que isso significa para você?
2. Na sua opinião, qual a finalidade da imagem apresentada acima?
3. Existe alguma relação da temática com algo de sua vivência?

Após as discussões, distribuir para os alunos o texto abaixo.

TEXTO 15**O CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS**

Uma pessoa ser cancelada significa que ela fez ou disse algo errado, que não é tolerado no mundo de hoje, em que muitas pessoas passaram por essa desconstrução social. Algumas pessoas, no entanto, possuem vivências diferentes e não conseguiram enxergar seus erros antes de terem sido rechaçadas na internet, sendo então essa punição uma maneira de educar. Esta forma de cancelamento pode gerar debates sobre racismo, preconceitos com determinadas classes sociais, xenofobia, homofobia, entre outras intolerâncias. Mas o ato de cancelar também pode acontecer com coisas banais, como falar mal de uma cantora pop muito famosa ou dizer que não gosta de algo muito popular.

Existem casos e casos, e a grande parte deles acontece por conflitos de opiniões e pensamentos. Pode haver um "certo ou errado", ou não: longe disso. No ano passado, o cancelamento ocorreu com a influenciadora digital Gabriela Pugliesi que, de fato, teve uma atitude irresponsável por fazer uma festa e receber pessoas em sua casa, mesmo após ter sido infectada pelo novo coronavírus (e curada) e o mundo estar em isolamento social devido a uma grave pandemia.

Essa, no entanto, não foi a única vez em que Pugliesi foi cancelada, já que a *influencer* andou se envolvendo em outros casos polêmicos anteriormente, mas nada tão grave. Sua festa no momento errado resultou em inúmeras críticas nas redes sociais, inclusive de colegas famosos, e no fim do contrato de parcerias com marcas, que decidiram não ter mais suas imagens vinculadas a Pugliesi.

Fonte: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>

Em seguida, apresentar aos alunos alguns questionamentos. Espera-se que os alunos apresentem aqui relações de causas e consequências.

4. O que você achou da atitude da influenciadora? O que você achou da atitude que tiveram com ela?
5. Sobre a cultura do cancelamento nas redes sociais, na sua opinião em que contexto ou situação uma pessoa é cancelada? Você concorda com essa prática? Explique.

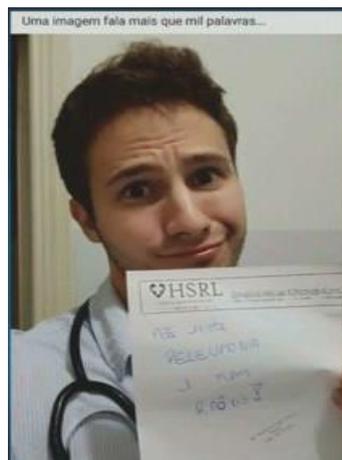
2º ENCONTRO: A crítica e suas consequências (2h/a)

Para este encontro propomos que o professor traga para a sala de aula a seguinte notícia e distribua para os alunos. Indicamos que o professor promova um discussão acerca do gênero, tendo em vista que a notícia se trata de um gênero diferente do artigo de opinião, para não

confundi-los acerca do gênero proposto para a atividade. Após a leitura e discussão, também sugerimos uma atividade escrita.

TEXTO 16

“Médico e duas funcionárias foram afastados após postagem em rede social. Guilherme Capel disse que não teve intenção de ofender e pediu desculpas”.



Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em **Serra Negra** (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Na foto, Guilherme Capel Pasqua mostra o receituário médico com o seguinte dizer: “Não existe peuleumonia e nem raôxis”

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras.

Seu enteado, o eletricitista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a "peuleumonia". A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

"Quando meu padrasto falou pneumonia e raios X de forma errada, ele deu risada. Na hora, não desconfiamos que ele iria debochar depois na internet. O que ele fez foi absurdo. O procurei e escrevi para ele na rede social que, independente dele ser doutor, não existe faculdade para formar caráter. Assim que ele viu minha postagem, apagou a foto. Ele não quis conversar com a gente", diz Claudemir.

O eletricitista conta que o padrasto ainda não sabe que virou assunto na internet e teme pela reação dele. Claudemir diz que o mecânico não pôde estudar por falta de dinheiro.

"Meu padrasto não sabe falar direito porque não teve estudo. Ele vai ficar muito triste quando souber o que aconteceu, estamos evitando contar, mas ele vai acabar descobrindo. Ele trabalhava como cozinheiro aqui em Serra Negra e depois se tornou mecânico. Lembro

que ele estudava, mas precisou abandonar as aulas para cuidar de mim. Tive tuberculose aos dois anos e, nessa época, ou ele estudava ou pagava meus remédios", lembra.

1. A notícia aborda um fato muito comum nas redes sociais, pois muitos usuários expõem a vida de outras pessoas com o objetivo de se fazer presente nos meios de interação. Desse modo, qual a temática está sendo abordada na notícia?
2. A postura do médico diante da maneira de falar do paciente pode ser considerada preconceito linguístico? Explique.
3. De acordo com o enteadado do paciente, que o acompanhava durante a consulta, por quais motivos o padastro falava daquela forma?
4. A notícia está acompanhada de fotos. Que informações essas imagens amplificam?
5. Na frase “Meu padastro não sabe falar direito, porque não teve estudo” o termo destacado indica uma relação de:
 - a) causa.
 - b) oposição.
 - c) adição.
 - d) tempo.
 - e) lugar.

Leia o texto abaixo:

TEXTO 17



Disponível em: <<https://www.facebook.com/petitabell/>>. Acesso em 27 de julho de 2021.

6. O diálogo acima, entre Gil do Vigor e Pocah, ex-participantes do Big Brother Brasil 2021, foi reproduzido diversas vezes. A expressão BASCULHO é usada no nordeste e significa resto de alguma coisa, aquilo que se joga fora. Temos, então, um exemplo de variação linguística:

- a) jornalística
- b) regional
- c) histórica
- d) social
- e) etária

7. Há uma ironia na fala de Gilberto. Em que consiste essa ironia?

8. Mesmo desconhecendo o significado da palavra “Basculho”, pelo contexto, daria para se ter uma ideia? Por quê?

MÓDULO IV: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E ORTOGRÁFICOS NO ARTIGO DE OPINIÃO

O objetivo do módulo é fazer os alunos refletirem acerca da importância da pontuação na produção de um texto, para que este apresente clareza, de forma coesa e coerente, assim como a necessidade de refletir sobre a necessidade de realizar adequadamente a ortografia oficial da língua.

1º ENCONTRO: Pontuação e ortografia (2h/a)

Sugerimos iniciar o encontro com a dinâmica “Pontuação”. Esse passo consiste na leitura da frase “Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português”, a qual fará com que os alunos se sintam animados a prestar atenção na leitura do texto que se seguirá, com o intuito de fazê-los observar o que ocorre quando mudam a pontuação final da sentença citada para exclamação, ponto final e interrogação. Após apreender a atenção dos discentes, haverá uma leitura do conto “Pontos de vista” de João Anzanello Carrascoza, seguido de análise com base na compreensão semântica e no aspecto essencial sobre ponto de vista e argumentação, por exemplo: a identificação da impressão dos personagens do conto, a marca da forma para a compreensão textual, ou seja, de caráter interpretativo.

TEXTO 18

CONTO - SINAIS DE PONTUAÇÃO PONTOS DE VISTA

Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português quando estourou a discussão.

— Esta história já começou com um erro — disse a Vírgula.

— Ora, por quê? — perguntou o Ponto de Interrogação.

— Deveriam me colocar antes da palavra "quando" — respondeu a Vírgula.

— Concordo! — disse o Ponto de Exclamação. — O certo seria:

"Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português, quando estourou a discussão".



— Viram como eu sou importante? — disse a Vírgula.

— E eu também — comentou o Travessão. — Eu logo apareci para o leitor saber que você estava falando.

— E nós? — protestaram as Aspas. — Somos tão importantes quanto vocês. Tanto que, para chamar a atenção, já nos puseram duas vezes neste diálogo.

— O mesmo digo eu — comentou o Dois-Pontos. — Apareço sempre antes das Aspas e do Travessão.

— Estamos todos a serviço da boa escrita! — disse o Ponto de Exclamação. — Nossa missão é dar clareza aos textos. Se não nos colocarem corretamente, vira uma confusão como agora!

— Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase — disseram as Reticências. — Ou dar margem para outras interpretações...

— É verdade — disse o Ponto. — Uma pontuação errada muda tudo.

— Se eu aparecer depois da frase "a guerra começou" — disse o Ponto de Interrogação — é apenas uma pergunta, certo?

— Mas se eu aparecer no seu lugar — disse o Ponto de Exclamação — é uma certeza: "A guerra começou!"

— Olha nós aí de novo — disseram as Aspas.

— Pois eu estou presente desde o comecinho — disse o Travessão.

— Tem hora em que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois — disse o Ponto e Vírgula. — E aí entro eu.

— O melhor mesmo é nos chamarem para trazer paz — disse a Vírgula.

— Então, que nos usem direito! — disse o Ponto Final. E pôs fim à discussão.

Conto de João Anzanello Carrascoza, ilustrado por Will.

Revista Nova Escola - Edição Nº 165

Após a leitura do texto, seguida de discussão, faz-se importante o professor ressaltar e revisar os sinais de pontuação, deixando claro o quão são importantes para a compreensão e clareza textual. Para isso, pode ser utilizada a seguinte atividade.

TEXTO 19

PONTUAÇÃO: O MISTÉRIO DA HERANÇA

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

“DEIXO MEUS BENS A MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO PADEIRO NADA DOU AOS POBRES.”

Morreu, antes de fazer a pontuação. Por isso ficou a dúvida: para quem ele deixou a fortuna? Eram quatro concorrentes: o sobrinho, a irmã, o padeiro e os pobres. Os herdeiros assim o pontuaram:

1) O SOBRINHO fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

2) A IRMÃ chegou em seguida. Pontuou assim o escrito :

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

3) O PADEIRO puxou a brasa pra sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

4) Então, chegaram os POBRES da cidade. Espertos, fizeram esta interpretação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/3300458>

O professor poderá organizar a turma em quatro grupos, cada um ficará responsável por representar um dos mencionados no testamento. Espera-se que eles discutam e façam uso adequado dos sinais de pontuação. O encontro pode ser encerrado com a reflexão da importância de utilização adequada dos sinais de pontuação para se obter os sentidos e a compreensão pretendidos.

Com relação à ortografia, não apresentamos atividades específicas, tendo em vista que durante todos os encontros os alunos tiveram a oportunidade de terem acesso a diversos textos, sugerimos que nestes encontros o professor vá orientado-os acerca de tal importância. Entretanto, sugerimos uma correção, através de slides, dos próprios textos dos alunos, durante a produção inicial, o professor pode selecionar alguns, sem apresentar os autores pela escrita, o intuito é o reconhecimento apurado dos problemas de ortografia e também de pontuação identificados nos textos.

2º ENCONTRO: Coesão e Coerência (2h/a)

Este encontro poderá ser iniciado com a apresentação de anúncios publicitários de vendas e ou placas de orientação que contenham problemas referentes à lógica e ao sentido, no caso, coesão e coerência, respectivamente. Espera-se que os alunos consigam perceber os problemas que prejudicam a compreensão.

TEXTO 20



Após essa discussão, sugerimos a apresentação, através de slides, dos conceitos sobre coerência e coesão, além de ressaltar que eles são aspectos essenciais para a construção textual e que sem eles a compreensão textual será comprometida. Em seguida, propomos que o professor aplique a seguinte atividade. Destacamos que a atividade seguinte tem o propósito de revisar e resgatar os conteúdos já vistos nos módulos anteriores.

Leia o texto abaixo.

TEXTO 21



1. O texto é composto por uma linguagem verbo – visual com o objetivo de criticar, por meio do humor, um problema social, político. O que está sendo criticado?
2. Quais os elementos visuais que compõem o texto acima?
3. Para entender completamente o texto acima, o que o leitor precisa saber a respeito do pombo branco?
4. Quais elementos visuais e linguísticos são responsáveis pelo humor?
5. Em que circunstância, se procura um analista? Em que estado se encontra o pombo da paz? Justifique.
6. O pombo branco é o mensageiro da paz. Pode-se dizer que a charge veicula uma ideia irônica a respeito da paz? Comente.

Agora leia o artigo de opinião abaixo.

TEXTO 22

PAZ SOCIAL

Está provado que a violência só gera mais violência. A rua serve para criança como uma escola preparatória. Do menino marginal esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida.

Por trás de um garoto abandonado existe um adulto abandonado. E o garoto abandonado de hoje é o adulto abandonado de amanhã. É um círculo vicioso, em que todos são, em menor ou maior escala, vítimas. São vítimas de uma sociedade que não consegue garantir um mínimo de paz social.

Paz social significa poder andar na rua sem ser incomodado por pivetes. Isso porque num país civilizado não existe pivete. Existem crianças desenvolvendo suas potencialidades. Paz é não ter medo de sequestradores. É nunca desejar comprar uma arma para se defender ou querer se refugiar em Miami. É não considerar normal a ideia de que o extermínio de crianças ou adultos garanta a segurança.

Entender a infância marginal significa entender por que um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

(DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel _ a infância, adolescência e Direitos Humanos no Brasil. Ed. São Paulo: Ática, !999

Sobre o texto:

1. A produção de um artigo de opinião pressupõe a existência de uma situação social de comunicação em que estejam envolvidos, por exemplo, um jornal ou uma revista, seu editor, um articulista convidado e os leitores, isto é, pessoas interessadas em conhecer a opinião do referido articulista sobre determinados assuntos.

- a) Quem é o articulista, isto é, o autor do artigo de opinião, “Paz social”? Você já havia lido outros textos escritos por ele? Comente.
- b) A que público o texto é dirigido?
- c) Esse texto poderia ser publicado em que veículos de comunicação?
- d) Qual a variante linguística predominante no texto? Justifique.

2. Qual é o tema focalizado nesse artigo? Em que parágrafo do texto pode-se identificá-lo?

3. Nos gêneros argumentativos, o autor geralmente tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões. Na introdução do texto, o autor deve situar o leitor sobre o tema abordado e posicionar-se a respeito dele, apresentando a ideia principal /tese que será desenvolvida.

- a) Qual é a ideia principal do texto “Paz social”?
- b) Qual o primeiro argumento usado por Dimenstein para defender a sua afirmação **de QUE** “violência gera violência”. Transcreva esse argumento.
- c) E no segundo parágrafo, qual foi o outro argumento apresentado pelo autor?
- d) No quarto parágrafo, qual foi o argumento utilizado pelo autor, para mostrar a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo?

3º ENCONTRO: Consolidação (2h/a)

O objetivo da atividade seguinte é apresentar para os alunos mais um artigo de opinião para leitura e reflexão, em seguida sugerir algumas atividades, as quais pretendem resgatar os conteúdos abordados durante os encontros anteriores, já que se trata do último módulo antes da produção final. Espera-se que os alunos tenham se apropriado das características inerentes ao gênero e consigam refletir e realizar a atividade com tranquilidade. Ao receber a atividade, o

professor pode propor uma correção coletiva, redistribuindo-as para que cada aluno tenha a oportunidade de corrigir a de um colega.

TEXTO 23

GERAÇÃO DO CELULAR

(Inaê Soares da Silva)

O uso do celular é considerado atualmente o maior entretenimento dos brasileiros, tem ocupado quase metade das horas vagas da população e especialistas confirmam que as pessoas estão viciadas. Os usuários não usam o celular ou a internet apenas para olhar uma mensagem ou outra, e sim, ficam vidrados o dia inteiro, seja na rua, na praça, com os amigos e até mesmo no trabalho. As pessoas precisam aprender a ter mais contato com o mundo real.

As crianças estão passando horas do seu tempo livre em frente ao computador ou no celular em jogos que poderiam ser utilizados para uma leitura de bons livros ou para uma conversa com os amigos. Adultos que chegam do trabalho já vão conferir as últimas atualizações dos aplicativos de relacionamentos e até idosos estão aderindo à nova tecnologia. A cultura da população está mudando e isso preocupa.

Acredito que as redes sociais foram criadas para que nós tivéssemos mais contato com as pessoas, mas está totalmente ao contrário. O que veio para aproximar acabou afastando. As redes sociais estão fazendo as pessoas antissociais umas com as outras. A comunicação que prevalece é a virtual e a prática de boas atitudes humanas, como o “bom dia”, “por favor”, são raras.

Temos que incentivar as crianças, aos adolescentes e até aos adultos a se desconectarem do mundo virtual para se conectarem com o mundo real. Deixar o celular desligado quando se está em família, curtir um passeio sem tantas *selfies* e dar preferência ao bate-papo olho-no-olho são situações que fortalecerão o relacionamento e o amor.

1. Qual o assunto abordado no artigo de opinião?
2. Retire do texto uma opinião da autora.
3. Qual a proposta de solução apresentada pela autora para minimizar os problemas causados pelo celular?
4. Qual é a tese (a opinião) que a autora Inaê Soares defende acerca do uso de celular?
5. Segundo a autora, como os usuários do celular estão se comportando atualmente em relação aos aplicativos de relacionamento?
6. Todo texto é escrito objetivando algo. Dessa forma, a finalidade do texto é
 - a) informar sobre o avanço das tecnologias.

- b) apresentar dados históricos sobre as redes sociais.
- c) apresentar um ponto de vista para convencer o leitor.
- d) informar sobre a importância do celular na comunicação.

7. No trecho: “...e sim, ficam vidrados o dia inteiro...”, a expressão grifada faz parte da informalidade e significa que os usuários

- a) passam muito tempo no celular.
- b) ficam bastante tempo na internet e isso causa problemas na visão.
- c) podem prejudicar o vidro do celular durante o toque com os dedos.
- d) são obrigados a usarem o celular.

8. No trecho: “Adultos chegam do trabalho já vão conferir as últimas atualizações...”, a palavra em destaque revela circunstância de

- a) modo.
- b) tempo.
- c) lugar.
- d) intensidade.

9. Na sua opinião, o que a autora quis dizer ao escrever “A comunicação que prevalece é a virtual”?

- a) Com a chegada da tecnologia, a comunicação virtual está diminuindo.
- b) Que a comunicação real (olho-no-olho) está se tornando mais frequente.
- c) Que todos os dias as pessoas estão comprando mais celular.
- d) Que a comunicação por meio de aplicativos de celulares está se tornando mais frequente.

10. No trecho: “...e isso preocupa.”, o termo em destaque se refere

- a) aos adultos que chegam do trabalho e já vão para o celular.
- b) aos idosos que aderiram à nova tecnologia.
- c) à mudança da cultura da população.
- d) às últimas atualizações dos aplicativos de relacionamento.

PRODUÇÃO FINAL

PRODUÇÃO FINAL (2h/a)

Durante todos os encontros os alunos devem estar cientes de que na produção final terão que escrever um texto de gênero artigo de opinião. Desse modo para esse encontro, sugerimos que seja cobrada a produção de um artigo que aborde um dos temas trabalhados durante a execução da sequência didática.

- Maus-tratos e abandono de animais: como combater essa prática?
- Como a violência se relaciona aos jovens brasileiros?
- Redes sociais na vida dos jovens brasileiros: riscos e benefícios.
- Redução da maioria penal: o que penso sobre isso?
- Violência contra a mulher: Por que não tem fim?
- A cultura do cancelamento nas redes sociais: causas e consequências.
- Preconceito linguístico: O que fazer com os envolvidos?
- Paz social: o que está faltando?

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA

PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO DO CRITÉRIO	VALOR RECEBIDO
Adequação ao tema	As ideias apresentadas no texto fazem jus ao tema proposto?	
Marcas de autoria	Expressei minha opinião para a produção desse texto?	
Convenções da escrita	O texto faz uso da escrita e da pontuação corretamente?	
Organização e estruturação textual	O texto apresenta lógica e sentido na sua organização (coesão e coerência).	
Domínio discursivo	Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/estudadas	
Adequação ao gênero	Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto professores, refiro-me nesta dissertação aos que trabalham efetivamente com a Língua Portuguesa, durante nossa prática docente, torna-se comum nos depararmos com um público que apresenta inúmeras dificuldades para desenvolver atividades relacionadas à leitura e à escrita, dificuldades que têm gerado uma grande resistência por parte dos alunos em desenvolver atividades nesta área, o que torna mais desafiador para o professor desenvolver atividades com foco nesses objetos. Diante dessa realidade, a qual é vivenciada por muitas escolas, gerando assim, um grande conflito para seus professores, somos constantemente desafiados a planejar e desenvolver atividades que sejam capazes de motivar e que, ao mesmo tempo, possibilitem o contato desses discentes com essas práticas, pois acreditamos que são fundamentais para seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Nesse sentido, desenvolver um trabalho efetivo com os gêneros textuais à luz do que orientam os documentos oficiais, a exemplo dos PCN, é de suma importância para o professor de Língua Portuguesa, já que esse deve proporcionar aos alunos a oportunidade de ter contato com variados gêneros, os quais abordem temáticas relevantes para a realidade social dos estudantes e que, ao mesmo tempo, estejam de acordo com o nível de escolaridade e a faixa etária desses. Desse modo, será possível apresentar e desenvolver momentos significativos, prazerosos e exitosos com a leitura e a escrita em sala de aula.

Sob essa perspectiva, este trabalho se configura de caráter propositivo, tendo em vista o momento específico vivenciado pela sociedade atual, momento este em que ainda não superamos totalmente, a pandemia causada pelo Coronavírus. Esse momento difícil, vivenciado por todos os indivíduos, impossibilitou a aplicação dessa sequência didática, tendo em vista que em 2021 e 2022, as aulas foram realizadas remotamente, ora os alunos participavam de aulas síncronas ora, apenas, recebiam algumas atividades impressas e as realizavam em suas casas sem as orientações e presença efetiva do professor. Essa nova forma de ensino, a qual fomos submetidos, inviabilizou a aplicação das atividades de forma sistemática.

Nesse sentido, a pandemia trouxe o isolamento social e distanciou os alunos do ambiente escolar físico. Dessa forma, o contato direto com o professor se tornou mais difícil, pois este era realizado ora via plataforma *meet* para os alunos que dispunham de acesso às tecnologias necessárias, por meio de *watsapp* ou simplesmente, através de atividades impressas, já que seus familiares iam pegá-las na escola e em seguida, devolvê-las. Esse novo modo de ensino tornou inviável o desenvolvimento sistematizado de tais atividades, tendo em vista que alguns alunos

não tinham um bom suporte familiar que os ajudasse de forma efetiva nas atividades e outros sequer conheceram o professor, já que o contato se deu, apenas pela elaboração e envio de atividades.

Isso porque, acredito que esta apresenta estratégias significativas e importantes para o ensino da Língua Portuguesa, à medida que propõe questões interessantes, capazes de desenvolver no aluno o gosto pela leitura e pela escrita. Dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual dos educandos, pois contempla atividades diversificadas e sistematizadas com foco em temas variados e vivenciados pelo contexto social dos estudantes, as quais foram construídas a partir de gêneros textuais e discursivos diversos, enfatizando, principalmente, o gênero artigo de opinião. Desse modo, esse trabalho contribuirá para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de viver e conviver na sociedade de forma responsável e autônoma, sendo capazes de desenvolverem sua cidadania com ética e reponsabilidade.

Concluimos esse trabalho traz uma proposta sistematizada e interessante, que extrapola os aspectos da gramática normativa, embora não a desconsidere, mas centraliza a proposta no estímulo à leitura e à produção, por meio de atividades construídas e pensadas na realidade social do estudante, à medida que traz para discussão conteúdos temáticos que fazem parte do contexto social em que eles estão inseridos. Dessa forma, acreditamos na identificação e consequentemente interesse destes pelas atividades, já que estas poderão ser relacionadas às suas vivências, à medida que apresenta os sujeitos em constante interação social.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**: os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª Edição)
- BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos**. Brasília: 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- Entre teorias e práticas**: o que e como ensinar nas aulas de português/Organizadora: Regina Celi Mendes Pereira. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 208p.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: Teoria e Prática. Angela Kleiman. 9ª edição, Campinas, SP. PONTES, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. **Projeto temático de letramento do professor**. São Paulo: UNICAMP, 2005.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Escrita e interação**. In: Ler e escrever: estratégias de produção textual. In: Orgs: Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. Ed. São Paulo: contexto, 2012

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de Gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. Rev. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.